

CADERNOS DIDÁTICOS PET HISTÓRIA UFCG

Ano II- Vol. I – Nº 1 – jul./dez. 2015 - ISSN 2358-4971

Módulo ENEM PET História



PET • HISTÓRIA



FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

C122

Cadernos didáticos PET história UFCG [recurso eletrônico] /
Regina Coelli Gomes Nascimento (organizadora). – Campina
Grande: EDUFCG, 2015-.
v. : il. color.

Modo de Acesso: < <http://modulosdidaticos.blogspot.com.br>>.
ISSN: 2358-4971

I

1. História - Universidade. 2. Ensino. 3. Pesquisa e Extensão. I. Nas-
cimento, Regina Coelli Gomes. II. Título.

CDU 378.4(091)

SUMÁRIO

Apresentação	05
ENEM 2015 – informações gerais.....	06
Competência de área 01 — Compreender os elementos culturais que constituem as identidade	08
Competência de área 02 — Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.....	16
Competência de área 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movi- mentos sociais.	26
Competência de área 04 — Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vi- da social.....	41
Competência de área 5 – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valo- rizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação conscien- te do indivíduo na sociedade.	50
Competência de área 6 — Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográfico	61
Anexo	74

*“Carpe diem. Aproveitem o dia meninos. Façam de suas vi-
das uma coisa extraordinária.”*

Fragmento do filme SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS <<https://www.youtube.com/watch?v=Fak3xydNvYM>> Acesso em 10.08.2015

Caro estudante,

Atualmente o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular. O ENEM tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores.

Foi pensando nessa abrangência, relevância para a formação do grupo e a necessidade de estreitarmos os laços com o ensino básico que o PET História UFCG, iniciou em 2011, o projeto “ENEM - Ciências Humanas e suas tecnologias: novas sensibilidades para pensar o ensino de História”. E nesse sentido, este segundo módulo foi elaborado com o objetivo de facilitar a compreensão da proposta do ENEM para a área de CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS, melhorando o desempenho dos participantes em seus estudos dentro e fora da oficina.

Contamos com sua participação para que possamos aprimorar este módulo em edições futuras e esperamos que suas notas reflitam seu esforço, dedicação, tempo de estudo e que seus sonhos e objetivos sejam alcançados.

Organizadoras e revisoras

Regina Coelli Gomes Nascimento

Tutora/PET História

Rozeane Albuquerque Lima

Mestre PPGH/UFCG

Autores (as) Petianos PET História UFCG

Aldrey Ribeiro de Brito

Ana Carolina Monteiro Paiva

Jean Lucas Marinho

José Adriano de Oliveira Barbosa

Larissa Albuquerque Moura Almeida

Lucas Tadeu Borges Viana

Késia Jaiane Porfírio da Silva

Maria Aline Souza Guedes

Paula Sonály N. Lima

Paulo Montini de A. Souza Júnior

Roberta dos Santos Araújo

Valber Nunes da Silva Mendes.

Wendna Mayse Amorim Chaves

ENEM 2015 – INFORMAÇÕES GERAIS

COMO COMEÇOU O ENEM?

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade.

A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Foram implementadas mudanças no Exame que contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

Respeitando a autonomia das universidades, a utilização dos resultados do Enem para acesso ao ensino superior pode ocorrer como fase única de seleção ou combinado com seus processos seletivos próprios.

O Enem também é utilizado para o acesso a programas oferecidos pelo Governo Federal, tais como o [Programa Universidade para Todos – ProUni](#)

(Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem> > Acesso 20/08/2014.)

QUAL O CONTEÚDO DAS PROVAS?

O conteúdo das provas do Enem é definido a partir de matrizes de referência em quatro áreas do conhecimento:

Dia	Duração	Área do conhecimento	Componentes curriculares	Questões
1º	4h 30m	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química, Física e Biologia.	45
		Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia, História, Filosofia, Sociologia e conhecimentos gerais.	45
2º	5h 30m	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de Texto), Língua Estrangeira Moderna, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação.	45
		Redação	Redação dissertativa-argumentativa	1
		Matemática e suas Tecnologias	Matemática	45

DICAS

a) Inscrição

Fique atento ao período de inscrições. Você pode se inscrever no Enem 2015, exclusivamente pela internet, entre as 10h do dia 25 de maio de 2015 às 23h59 do dia 5 de junho de 2015.

Leia o edital com atenção e preencha todos os campos solicitados de forma precisa. Lembre-se que a responsabilidade pelas informações é dos participantes.

Mantenha seus dados de contato (email e telefone) atualizados. O Inep poderá enviar informações importantes sobre o exame e as comunicações são feitas pelos contatos informados na inscrição.

Qualquer alteração nos dados cadastrais, opção de cidade de provas ou de língua estrangeira serão permitidas apenas durante o período de inscrição.

b) Cartão de confirmação

O cartão de confirmação de inscrição estará disponível para impressão na página do participante.

No cartão de confirmação, estão contidas as seguintes informações:

- número de inscrição;
- data; hora; local de realização das provas;
- indicação do (s) atendimento (s) especializado (s) e/ou do (s) atendimento (s) específico (s), se for o caso;
- opção de língua estrangeira; e
- solicitação de certificação, se for o caso.

Para obter o cartão, o participante deve acessar o endereço eletrônico enem.inep.gov.br/participante. É preciso informar CPF e senha.

c) Como são as provas

O Enem é composto por quatro provas objetivas, com 45 questões cada, e uma redação.

Confira os dias da prova:

24 de outubro de 2015 (sábado)

- Ciências Humanas e suas Tecnologias; e
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Tempo para a prova: 4h30

25 de outubro de 2015 (domingo)

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
- Redação; e
- Matemática e suas Tecnologias.

Tempo para a prova: 5h30

d) No dia da prova

Os portões de acesso abrem às 12h e fecham às 13h, horário de Brasília. Recomenda-se que todos os participantes cheguem ao local de prova até as 12h (horário oficial de Brasília), já que será proibida a entrada após o fechamento dos portões.

Nesta edição, haverá uma importante mudança na aplicação. Depois que os portões fecharem, às 13h, uma série de procedimentos de segurança serão realizados e as provas só terão início às 13h30.

IMPORTANTE!

- Verifique com antecedência, na página do participante, a validação da inscrição e o local de realização das provas.
- Faça o trajeto até o local com antecedência e evite atrasos no dia da aplicação.

Disponível em< <http://enem.inep.gov.br/dicas.html>> Acesso em 08/08/2015

BOA SORTE E BONS ESTUDOS!

COMPETÊNCIA DE ÁREA 01 — COMPREENDER OS ELEMENTOS CULTURAIS QUE CONSTITUEM AS IDENTIDADES.

Kézia Jaiane Porfírio da Silva (keziajaiane@gmail.com)

Maria Aline Souza Guedes (malinesguedes@gmail.com)

PARA COMEÇAR A HISTÓRIA

A DESTRUIÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Disponível [http://
noticias.bol.uol.com.br/
ultimas-noticias/
internacional/2015/02/26/em-
video-estado-islamico-destroi-
antiguidades-no-iraque.htm](http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2015/02/26/em-video-estado-islamico-destroi-antiguidades-no-iraque.htm)
Acesso em 10.04.2015

“O estudo analisou 18 zonas e encontrou 290 sítios arqueológicos atingidos. Desses, 24 foram destruídos completamente, 104 tem danos importantes, 84 foram parcialmente danificados e 77 podem ter sofridos ataques. Dessas 18 zonas, seis estão na lista de patrimônios mundiais na Unesco” Disponível em : [http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2014/12/23/
Patrimonio-Cultural-Siria-destruido-pelo-EI_8263406.html](http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2014/12/23/Patrimonio-Cultural-Siria-destruido-pelo-EI_8263406.html) Publicado em 23.12.2014

Esta reportagem remete aos últimos acontecimentos relacionados ao Oriente Médio e aos ataques provocados pelo Estado Islâmico (EI) aos patrimônios históricos bem como a execução de pessoas. O EI tem sido considerado como uma ameaça mundial em virtude da sua ideologia considerada radical.

A imagem a cima refere-se a um vídeo publicado na internet que mostra homens destruindo artefatos a marretada. Essas que correspondem a uma coleção de estátuas e esculturas que datam a era da Síria, algumas identificadas do século 7 a.C. pertencentes a um museu localizado na cidade de Mosul, norte do Iraque.

Qual a explicação para a atitude do EI em destruir essas esculturas? O Islamismo é uma religião monoteísta, ou seja, acredita em apenas um Deus. Para estes mulçumanos radicais não há no mundo lugar para outro Deus ou ídolo além de Alá. Funciona como uma forma de “passar uma borracha” para apagar o passado de um país e impor outros valores de organização.

REFLEXÃO

Preservando a memória através dos museus

O termo memória pode ser classificado de três formas diferenciadas: memória individual, memória coletiva e memória nacional. A memória individual é construída a partir das lembranças que compõe a própria história de vida individual, a memória coletiva é um conjunto de lembranças de histórias de um grupo de indivíduos. Em detrimento das inquietação para se conservar a memória, há a necessidade de valorização das casas de preservação da memória, dentre elas os museus, os memoriais e os acervos pessoais.

Os museus podem ser compreendidos como espaços físicos responsáveis, dentre outras coisas, pela preservação de memória, tendo uma importância substancial para a sociedade: é por meio deles que podemos ter acesso a artefatos, monumentos que nos permitem vislumbrar memórias de outros povos que viveram em épocas distantes da nossa e que desempenharam um papel importante até mesmo para a construção da nossa sociedade. É por meio do museu que a memória de um determinado povo pode ser perpetuada ao longo dos anos

A preocupação com a preservação da memória não é algo recente, na verdade pode ser percebida desde a antiguidade clássica, podemos destacar, por exemplo, a biblioteca de Alexandria, criada com o objetivo de preservar e também difundir a cultura da nação. Em se tratando especificamente do museu, vale salientar que existe uma preocupação com o público visitante deste espaço no sentido de que existem diferentes percepções por parte das diferentes camadas sociais que o visitam e a preocupação é para que, independente do nível intelectual, o frequentador do museu possa apreender aquilo que é transmitido pelos objetos que lá se encontram. Além disso há que se notar que ocorrem eventos na intenção de despertar o interesse para que o visitante do museu desenvolva curiosidade para se tornar um frequentador assíduo no ambiente

Adaptado: DALAVALLE, I; MATOSO, R. O. **A importância da preservação da memória por meio dos museus.** Akropolis, Umuarama, v. 18, n. 3, p. 237-242, jul./set. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Brunno/Downloads/3188-10476-1-PB.pdf>> Acesso em: 02.07.15 às 22:58

TEXTO DE APOIO

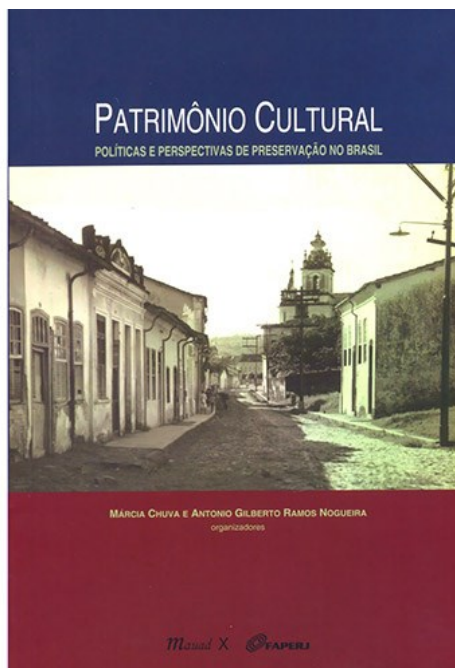
Patrimônio Cultural – Políticas e Perspectivas de preservação no Brasil

É possível falar em ética no processo de preservação do patrimônio cultural? Tratar do assunto é uma questão delicada por envolver diferentes áreas de interesses e, conseqüentemente, pontos de vista variados. Para discutir sobre o legado material e imaterial da cultura, envolvendo temas transversais, os pes-

quisadores Antônio Gilberto Ramos Nogueira e Márcia Chuva lançaram este livro, que é resultado do Simpósio História e Ética na Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil que ocorreu em Fortaleza no ano 2009.

Ao pensar em patrimônio cultural surgem duas ideias distintas: o patrimônio material e o patrimônio imaterial, eles preservam as memórias individuais, familiares e coletivas de um determinado povo. O patrimônio material é constituído de duas formas: o móvel e o imóvel, o primeiro refere-se aos livros, artefatos históricos, fotografias, entre outros, enquanto que o imóvel são as estruturas fixas, como os monumentos. Compreende-se patrimônio imaterial, tudo aquilo que compõe as manifestações culturais de um povo como as danças e as festividades. Há ainda o chamado patrimônio natural que corresponde aos sítios arqueológicos, lugares e paisagens que tem relevância em nível local e/ou mundial

Compõem a coletânea do livro acima 24 artigos de 31 pesquisadores brasileiros. A ideia é discutir os desafios da patrimonialização na contemporaneidade. A partir desse mote, o livro traz diferentes abordagens que contemplam o pensamento de historiadores, arquitetos, pedagogos, museólogos e turismólogos sobre o tema. O livro produz um diagnóstico dessa questão no século XXI, propondo debates na área da pesquisa, da gestão e da intervenção sobre o patrimônio”.



As zonas de interesse sobre um patrimônio muitas vezes são divergentes. Assim, cada segmento da população atribui um valor específico para determinado monumento. Por isso, antes de um bem cultural passar por alguma intervenção, é necessário haver um diálogo amplo entre a população envolvida. O patrimônio traz um sentimento de pertencimento. Então é preciso considerar o debate do ponto de vista da ética por estarmos lidando com diferenciais identitários e de memórias.

No caso de Fortaleza, que foi a cidade que presidiu o evento, notou-se um crescimento imobiliário e de grandes obras para a Copa do Mundo, no entanto, é comum ouvir comentários que levantam uma ausência de memória em relação ao legado material e imaterial da cultura devido a essas transformações já que as antigas construções deram lugar a novas edificações. O patrimônio era antes visto como algo que enterrava o progresso. No entanto, hoje é possível pensar no progresso conciliando um desenvolvimento urbano com o patrimônio histórico de um lugar.

Adaptado: Disponível em <http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2012/12/12/noticiasjornalvidaarte,2969973/livro.shtml> . Disponível em 23.06.2015

APRENDA FAZENDO

Questão 1— ENEM (2010)

A hibridez descreve a cultura de pessoas que mantêm suas conexões com a terra de seus antepassados, relacionando-se com a cultura do local que habitam. Eles não anseiam retornar à sua “pátria” ou recuperar qualquer identidade étnica “pura” ou absoluta; ainda assim, preservam traços de outras culturas, tradições e histórias e resistem à assimilação.

CASHMORE, E. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000 (adaptado).

Contrapondo o fenômeno da hibridez à ideia de “pureza” cultural, observa-se que ele se manifesta quando:

- (A) criações originais deixam de existir entre os grupos de artistas, que passam a copiar as essências das obras uns dos outros;
- (B) civilizações se fecham a ponto de retomarem os seus próprios modelos culturais do passado, antes abandonados;
- (C) populações demonstram menosprezo por seu patrimônio artístico, apropriando-se de produtos culturais estrangeiros;
- (D) elementos culturais autênticos são descaracterizados e reintroduzidos com valores mais altos em seus lugares de origem;
- (E) intercâmbios entre diferentes povos e campos de produção cultural passam a gerar novos produtos e manifestações.

Questão 2 — ENEM 2013

No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber o título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi aprovada durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. O presidente do Iphan explicou que a paisagem carioca é “a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades”. A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando à preservação da sua paisagem cultural. O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva da:

- (A) Presença do corpo artístico local;
- (B) Imagem internacional da metrópole;
- (C) Herança de prédios da ex-capital do país;
- (D) Diversidade de culturas presente na cidade;
- (E) Relação sociedade-natureza de caráter singular

SAIBA MAIS

SITES: 	MUSEU INSTITUTO BRENAND O Museu de Armas Castelo São João foi criado pelo colecionador pernambucano Ricardo Brennand, que há mais de cinquenta anos vem adquirindo obras de arte das mais diferentes procedências e épocas, cobrindo um espaço de tempo entre os séculos XV e XXI, com peças provenientes da Europa, Ásia, América e África. Essas obras de arte estão reunidas em coleções de Pintura, brasileira e estrangeira, Armaria, Tapeçaria, Artes Decorativas, Escultura e Mobiliário. O museu é localizado em Recife-PE e é aberto para o público em gera. Visite o site e saiba mais informações. Disponível em http://www.institutoricardobrennand.org.br/index2.html Acesso. 03.07.2015
VÍDEO: 	Em vídeo, Estado Islâmico destrói antiguidades no Iraque. A reportagem mostra o grupo Islâmico destruindo uma coleção de estátuas e esculturas em Mossul que datam da era Assíria no século 7 a.C com o argumento de que são símbolos de idolatria. Vídeo disponível em: http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2015/02/26/em-video-estado-islamico-destroi-antiguidades-no-iraque.htm Acesso em 10.04.2015. Vídeo relacionado a competência 1 O vídeo corresponde à exposição da competência 1 : Compreender os elementos culturais que constituem as identidades Vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=eWrCDJic7RQ Acesso: 10.04.2015

RESPOSTAS COMENTADAS

Questão 01

Quando culturas diferentes entram em contato, a hibridez é possível e quase sempre é concretizada. Hoje, ao constatararmos que existe uma cultura de massa e uma ocidentalização do mundo criando um efeito de hegemonia cultural que tenta englobar outras culturas, ainda que algumas consigam resistir e manter a autenticidade de suas próprias raízes e identidade cultural, as culturas não conseguem deter todas as influências de outras culturas.

Alternativa correta: letra E

Respostas comentadas Professor Alexandre Dantas. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/permalink.php?story_fbid=736375223113875&id=281037635314305

Acesso em 13.05.2015.

Questão 02

No ano de 2012, a cidade do Rio de Janeiro passou a ser considerada pela UNESCO Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. Essa relação entre a cidade carioca e a paisagem é marcada pela relação entre a sociedade e a natureza estabelecida no espaço da cidade, ou seja, uma integração entre sua população e o local de moradia e trânsito dessas pessoas.

Alternativa correta: letra E

Globo Educação. Disponível em: <http://educacao.globo.com/provas/enem-2013/questoes/3.html> Acesso em 13-04-2015.

ANOTAÇÕES

REFERÊNCIAS

DALAVALLE, I; MATOSO, R. O. **A importância da preservação da memória por meio dos museus.** Akropolis, Umuarama, v. 18, n. 3, p. 237-242, jul./set. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Brunno/Downloads/3188-10476-1-PB.pdf>> Acesso em: 02.07.15 às 22:58

Patrimônio histórico: como e por que preservar/ coordenação de: Nilson Ghirardello e Beatriz Spisso; colaboradores: Gerson Geraldo Mendes Faria [et al.]. -- Bauru, SP: Canal 6, 2008. Disponível em: http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf Acesso em 03.07.2015 .

CHUVA, Márcia RAMOS, Gilberto Chuva. **Patrimônio Cultural - Políticas e Perspectivas de Preservação no Brasil.** 2012. 1º Ed. FAPERJ. Pag. 312. isbn: 9788574784243

SITES

O que leva o Estado Islâmico a destruir o patrimônio histórico do Iraque? Disponível em : <http://www.jornalissimo.com/atualidade/182-o-que-leva-o-estado-islamico-a-destruir-o-patrimonio-historico-do-iraque> Acesso:03.07.2015

Organização das Nações Unidas. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/> Acesso: 03.07.2015 .

Patrimônio Cultural da Síria é destruído pelo EI http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2014/12/23/Patrimonio-Cultural-Siria-destruido-pelo-EI_8263406.html
Publicado em 23.12.2014

Em vídeo, Estado Islâmico destrói antiguidades no Iraque. Vídeo disponível em: <http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2015/02/26/em-video-estado-islamico-destroi-antiguidades-no-iraque.htm> Acesso em 10.04.2015.

Competência 1 Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eWrCDJic7RQ>
Acesso: 10.04.2015

Institui Ricardo Brenand. Disponível em <http://www.institutoricardobrennand.org.br/index2.html> Acesso. 03.07.2015

Livro discute preservação do patrimônio cultural Adaptado: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2012/12/12/noticiasjornalvidaarte,2969973/livro.shtml> . Disponível em 23.06.2015

Figuras:

Figura 1. Disponível <http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2015/02/26/em-video-estado-islamico-destroi-antiguidades-no-iraque.htm>
Acesso em 10.04.2015

COMPETÊNCIA DE ÁREA 02 — COMPREENDER AS TRANSFORMAÇÕES DOS ESPAÇOS GEOGRÁFICOS COMO PRODUTO DAS RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DE PODER.

Ana Carolina Monteiro Paiva (anacarolina.mont@hotmail.com)

Lucas Tadeu Borges Viana (lucastadeuborgesviana@gmail.com)

PARA COMEÇAR A HISTÓRIA...

TERRA, PLANETA ÁGUA: CRISE E PODER DO RECURSO HÍDRICO



Cena da seca no Nordeste. Imagem 01. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/blogs/roldao-arruda/wp-content/uploads/sites/32/2013/02/seca111b.jpg> Acesso em: 09 de Abril de 2015



Cidades da região Norte sofrem com a cheia. Imagem 02. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/ra/grande/Pub/GP/p3/2014/02/22/VidaCidadania/Imagens/>



Região Sudeste e a maior crise hídrica da história: moradores coletam água potável em caminhão-pipa, 46 milhões de pessoas no país são atingidas. Imagem 03. Disponível em: http://content-portal.istoe.com.br/istoeimagens/imagens/mi_116461191150521.jpg



Crise hídrica repercute nas redes sociais. Imagem 04. Disponível em: http://dapp.fgv.br/sites/default/files/styles/blog/public/tweets_falta_dagua.png?itok=SSkWTlBq Acesso em: 09 de abril de 2015

SECA NO NORDESTE

Principalmente na região conhecida como Polígono das Secas (instituída pela lei que reconhece diferentes áreas do Nordeste brasileiro que possuem índices de aridez e são sujeitas a repetidas crises de prolongamento das estiagens), o Nordeste enfrenta mais um período de seca grave.

Essa seca acontece em consequência de fatores climáticos, como o fenômeno El Niño (efeito climático que afeta as massas de ar em todo o mundo). Mas, você sabia que períodos de seca são recorrentes na história do Brasil e revelam muito mais do que um fenômeno ambiental



Imagem 05. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/os-10-maiores-periodos-de-seca-no-brasil/>> Acesso

Os 10 maiores períodos de seca no Brasil

A Revista Super Interessante, da Editora Abril, fez uma matéria sobre os maiores períodos de seca no Brasil, evidenciando como é algo recorrente na história do país: 1877 (em todo o Nordeste), 1919 (principalmente no sertão de Pernambuco), 2007 (drasticamente em Minas Gerais) são algumas listadas.

Adaptado de: <<http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/os-10-maiores-periodos-de-seca-no-brasil/>> Acesso em: 12 de abril de 2015



Imagem 06. Disponível em: <http://sp5.fotolog.com.br/photo/21/50/67/bi-ra2009/1300382214839_f.jpg> Acesso em: 14 de maio de 2015

Em Pernambuco, o governo criou a Operação Seca, com diferentes medidas de apoio aos pequenos agricultores e criadores, incluindo programas como Bolsa Família, Bolsa Estiagem, Garantia Safra, carro-pipa e também a ajuda do exército — responsável pelos carros-pipa no interior do país. Todavia, surgiram muitas denúncias sobre desvio, contaminação e monopólio de água potável.

INDÚSTRIA: Quem ganha com o drama de toda a população

O açude do Cedro é um exemplo de obra ineficiente de combate à seca: beneficiou poucos. Para rebater as críticas pelo mau uso do dinheiro público, foi criado em 1909 o DNOCS — Departamento Nacional de Obras contra a Seca. Porém, a maioria das obras desse setor foram feitas em propriedades particulares, sem benefícios diretos para o restante da população.

Adaptado de: <<http://super.abril.com.br/ecologia/causas-seca-nordestina-440989.shtml>> Acesso em: 12 de abril de 2015

ÁGUA: Um mar de água doce sob a terra seca

Enquanto na Califórnia cada litro de chuva é criteriosamente estocado e aproveitado, o Nordeste brasileiro morre de sede enquanto a água se evapora sem uso por falta de redes de distribuição. A diferença está no gerenciamento desses recursos.



Imagem 07. Disponível em:

Disponível em: super.abril.com.br/ecologia/causas-seca-nordestina-440989.shtml Acesso em: 12 de abril de 2015

http://1.bp.blogspot.com/-ZgSMZGaJp18/UmK1REXJiQI/AAAAAAAAAGKA/SiopAF2ISAc/s1600/1174937_573990879304633_215244314_n.jpg

CRISE HÍDRICA NO SUDESTE E CHEIAS NO NORTE

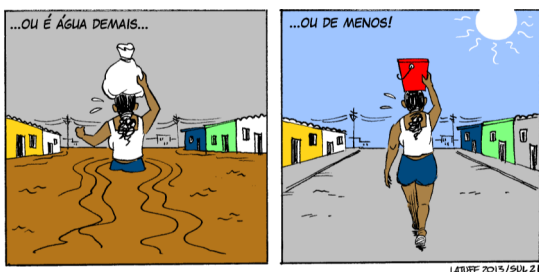


Imagem 08. Disponível em: <https://latuffcartoons.files.wordpress.com/2013/12/periferia-de-porto-alegre-falta-de-agua.gif>

São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais mostraram que a falta de água não está ligada apenas ao Nordeste. O sistema Cantareira (responsável por abastecer a região de São Paulo) em 2014 atingiu níveis baixíssimos, levando a população ao racionamento. Ao mesmo tempo, o Acre continua com as cheias dos seus rios, desabrigando pessoas em vários municípios do estado. Como organizar a distribuição dos recursos hídricos de maneira que uma região possa suprir a outra? Pensar organização, planejamento, boa administração e consumo consciente já é um início de conversa.

VOCÊ SABIA? Na Turquia, a construção da represa de Ataturk e o desvio das águas para irrigação de áreas agrícolas diminuíram o volume dos rios, prejudicando outros países. Na África, as águas do rio Nilo são necessárias para atividades agrícolas e geração de energia em outros países. Na Ásia, a construção



Imagem 09. OCHAKOVSKY, Yuri. S/ título. Israel, 2003.

RELEMBRE! Escassez hídrica: Quando o volume de água disponível não é suficiente para atender às necessidades básicas da população. **Escassez econômica:** Quando o país tem água suficiente em seu território, mas não os recursos econômicos para investir em infraestrutura adequada.



Terremoto no Haiti. Disponível em: <http://sustentabilidade.allianz.com.br/saude/desastres_naturais/?569/Risco-de-Desastre-Como-a-pobreza-leva-a-catastrofe> Acesso em: 30 de mar.

REFLEXÃO

“Apenas se torna um desastre quando se tem pobreza”, foi o que disse Ian Bray, porta-voz da ONG britânica Oxfam, discutindo acerca da diferença entre perigo e desastre natural, segundo ele terremotos, tsunamis são perigos, mas eles somente se tornam catástrofes mortais quando acontecem em áreas vulneráveis onde os seres humanos não têm condições necessárias de se protegerem.

Assim, tentando estabelecer as possíveis diferenças das organizações políticas e socioeconômicas entre países, analisamos o caso dos terremotos do Haiti em 2010: o país sofreu um terremoto com 7 graus na escala Richter e contabilizou mais de 200 mil mortos: o Japão, em 2011 enfrentou um tremor de magnitude 8,9 graus na escala Richter, simultaneamente com um tsunami e um acidente nuclear, causando 19 mil mortes. Isto aponta para a possibilidade de que o planejamento em países que possuem maior poder financeiro e uma política organizacional para desastres, pode atenuar de maneira decisiva as perdas humanas, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos sociais e econômicos.



Tsunami no Japão. Disponível em: <<http://educacaopolitica.com.br/2011/03/15/tragedia-no-japao-para-primeiro-ministro-terremoto-tsunami-e-incidente-nuclear-configuram-a-maior-crise-vivida-pelo-pais-desde-a-segunda-guerra/>> Acesso em: 14 de mai. 2015.

O QUE É SUSTENTABILIDADE?

O conceito de sustentabilidade tem sua origem relacionada ao termo “desenvolvimento sustentável”, definido como aquele que atenda às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades.

Adaptado de: <<http://sustentabilidade.sescsp.org.br/conceito-de-sustentabilidade>> Acesso em: 25 de Jun. 2015

TEXTO DE APOIO



Disponível em: <<http://www.sosma.org.br/eventos/criacao-comite-gestor-da-crise-da-agua-brasil-em-brasilia/>> Acesso em: 04 de abr. 2015.

No último dia 04 de fevereiro de 2015, a Frente Parlamentar Ambientalista, a Fundação SOS Mata Atlântica e parceiros promoveram um café da manhã na Câmara dos Deputados com o objetivo de todos deliberarem sobre a grave crise hídrica que assola a nação. Um dos assuntos mais debatidos foi a criação do que a bancada ambientalista denominou de “Comitê Gestor da Crise da Água no Brasil”.

O deputado Vanderlei Macris (PSDB-SP) participou do debate, e segundo ele “milhões de brasileiros sofrem com a falta de água. O caso é crítico e o governo precisa tratar da crise com seriedade”. Apontando no mesmo sentido do deputado, o primeiro secretário-executivo do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade, Fábio Feldmann, enfatizou “a questão da crise da água exige uma articulação suprapartidária, considerando que o tema necessita de uma visão de médio e longo prazo”.

Deste modo, tendo em vista todos os depoimentos, torna-se urgente que, antes de mais nada, despertemos o interesse de participar ativamente destas discussões, pois todos temos a responsabilidade de cuidar de nosso planeta, através da formação de uma consciência sustentável, unidos possivelmente reverteremos essa realidade. É necessário também uma coalizão entre todos os poderes no Brasil na qual busquemos maneiras de recuperar o tempo que já foi perdido, não no sentido de apontar responsáveis ou falhas, mas bancada ambientalista, governo federal, governos estaduais e municipais precisam agir juntos visando constituir um melhor planejamento de políticas públicas. Não podemos esperar apenas pela benevolência de São Pedro, temos que criar possibilidades de combater de maneira mais eficiente os inevitáveis “tempo de seca”.



Disponível em: <<http://grooeland.blogspot.com.br/2015/02/crise-hidrica-e-nossos-padroes-de.html>> Acesso em: 04 de abr. 2015

APRENDA FAZENDO

QUESTÃO 81 (Prova Azul; 2009)

No presente, observa-se crescente atenção aos efeitos da atividade humana, em diferentes áreas, sobre o meio ambiente, sendo constante, nos fóruns internacionais e nas instâncias nacionais, a referência à sustentabilidade como princípio orientador de ações e propostas que deles emanam. A sustentabilidade explica-se pela

- a) incapacidade de se manter uma atividade econômica ao longo do tempo sem causar danos ao meio ambiente;
- b) Incompatibilidade entre crescimento econômico acelerado e preservação de recursos naturais e de fontes não renováveis de energia;
- c) interação de todas as dimensões do bem-estar humano com o crescimento econômico, sem a preocupação com a conservação dos recursos naturais que estivera presente desde a Antiguidade;
- d) proteção da biodiversidade em face das ameaças de destruição que sofrem as florestas tropicais devido ao avanço de atividades como a mineração, a monocultura, o tráfico de madeira e de espécies selvagens;
- e) necessidade de se satisfazer as demandas atuais colocadas pelo desenvolvimento sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades nos campos

QUESTÃO 63 (Prova Amarela; 2007)

O artigo 1.º da Lei Federal n.º 9.433/1997 (Lei das Águas) estabelece, entre outros, os seguintes fundamentos:

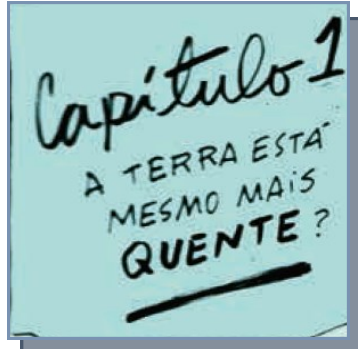
- I. a água é um bem de domínio público;
- II. a água é um recurso natural limitado, dotado de valor econômico;
- III. em situações de escassez, os usos prioritários dos recursos hídricos são o consumo humano e a dessedentação de animais;
- IV. a gestão dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas.

Considere que um rio nasça em uma fazenda cuja única atividade produtiva seja a lavoura irrigada de milho e que a companhia de águas do município em que se encontra a fazenda colete água desse rio para abastecer a cidade. Considere, ainda, que, durante uma estiagem, o volume de água do rio tenha chegado ao nível crítico, tornando-se insuficiente para garantir o consumo humano e a atividade agrícola mencionada.

Nessa situação, qual das medidas abaixo estaria de acordo com o artigo 1.º da Lei das Águas?

- a) Manter a irrigação da lavoura, pois a água do rio pertence ao dono da fazenda;
- b) Interromper a irrigação da lavoura, para se garantir o abastecimento de água para consumo humano;
- c) Manter o fornecimento de água apenas para aqueles que pagam mais, já que a água é bem dotado de valor econômico;
- d) Manter o fornecimento de água tanto para a lavoura quanto para o consumo humano, até o esgotamento do rio;
- e) Interromper o fornecimento de água para a lavoura e para o consumo humano, a fim de que a água seja transferida para outros rios;

SAIBA MAIS

Sobre os terremotos Mas afinal o que são os terremotos? Terremotos ou abalos sísmicos são tremores que ocorrem na superfície da Terra. Os terremotos são fatos naturais e que acontecem praticamente o tempo todo, sendo que geralmente a movimentação das placas tectônicas nem são sentidos. Como os terremotos acontecem Os terremotos acontecem ou por atividade vulcânica, ou falhas geológicas de uma região ou pelo encontro das placas tectônicas que estão sempre em movimento. Estudos baseados na teoria da Deriva Continental mostra que a Terra possui uma crosta terrestre com uma camada rochosa bem fragmentada formando assim vários blocos que são as placas tectônicas. Esses blocos são gigantes e por estarem em constante movimentação, as vezes se afastam ou se aproximam, causando zonas de divergências ou convergências. Quando há o encontro das placas é que acontece o terremoto, e isso pode ocorrer quando uma placa mais pesada entra por debaixo de uma menos densa, causando um acúmulo de pressão e descarregando energia que se propaga e forma os abalos sísmicos. Aonde acontece o encontro das placas tectônicas o nome que se dá é hipocentro, ou seja na interior da Terra, já quando acontece na superfície se dá o nome de epicentro. Os terremotos podem ser previstos através de um aparelho chamado sismógrafo, que consegue saber exatamente aonde está acontecendo uma movimentação de placas tectônicas e se há perigo de haver um terremoto na superfície. Como foi dito anteriormente, alguns locais do mundo como o Japão, as placas tectônicas estão em constante movimentação e um terremoto pode acontecer a qualquer momento na superfície e causar a morte de milhares de pessoas e a destruição de várias cidades e edificações. Terremoto no Japão	SITE O site traz informações a respeito do que são os terremotos, como ocorrem e ainda a título de exemplo, mostra os que aconteceram no Japão e no Haiti, ressaltando as diferenças de como esses dois países conseguiram enfrentar estes abalos sísmicos. Disponível em: <http://www.educacao.cc/ambiental/como-ocorre-os-terremotos-video-do-terremoto-no-japao-e-haiti/> Acesso em: 09 de abril de 2015.
 Discovery Channel-Japão Catastrofe Imprevista parte 1/3	DOCUMENTÁRIO O documentário do canal <i>Discovery Chanel</i>, denominado <i>Japão Catástrofe Imprevista</i>, dividido em três partes, traz depoimentos, imagens e opiniões de cientistas a respeito do terremoto seguido pelo tsunami que abalou o Japão em 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iv43inpyHGo> Acesso em: 09 de abril de 2015.
 profissão reporter - seca no nordeste	REPORTAGEM A equipe do Profissão Repórter, da Rede Globo de Televisão, acompanhou de perto em 2013 o cotidiano de famílias do interior do Nordeste no Piauí, Paraíba e Pernambuco, que convivem com os problemas da seca, mostrando a dura realidade dos prejuízos econômicos e sociais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=podmcbN8gSw> Acesso em: 10 de abril de 2015
	HISTÓRIA EM QUADRINHOS Contando com os desenhos de Caco Galhardo e roteiro de Alessandro Meiguins, a revista em quadrinhos intitulada <i>Heróis do clima: a aventura e a ciência por trás das mudanças climáticas</i> trabalha de maneira inteligente e criativa um conteúdo de extrema relevância e seu principal objetivo é despertar uma consciência ambiental nas crianças desde cedo. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/herois-do-clima/pop-pdf.shtml?ln=PT>. Acesso em: 14 de mai de 2015.

RESPOSTAS COMENTADAS

QUESTÃO 81, (Prova Azul; 2009)

A questão é clara, simples e objetiva. Trata-se de uma definição, a alternativa que melhor se adéqua à problemática proposta pela questão é a letra E, pois traz a explicação mais coerente do termo sustentabilidade, que trabalha na perspectiva de procurar o desenvolvimento, sem perder de vista, a preservação do ambiente, assegurando que as gerações futuras não sejam comprometidas .

Adaptado de: < http://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao_comentada/enem/enem2009_1dia.asp?img=01> Acesso em: 26 de jun. 2015.

Alternativa Correta: E

QUESTÃO 63 (Prova Amarela; 2007)

A questão pode ser satisfatoriamente respondida com uma interpretação do artigo 1º da Lei Federal n.º 9.433/1997 (Lei das Águas). De acordo com esta Lei, quando ocorre escassez de água deve-se destiná-la prioritariamente ao consumo humano e para a dessedentação de animais. Assim, de acordo com a situação colocada no enunciado da questão a prioridade é interromper o uso da água para a irrigação da lavoura de milho para poder suprir o consumo humano.

Adaptado de: <http://projeto medicina.com.br/site/attachments/article/488/geografia_questoes_ambientais_simulado_enem.pdf> Acesso em: 12 de abr. 2015

Alternativa Correta: B

ANOTAÇÕES

REFERÊNCIAS

Risco de desastre: como a pobreza leva à catástrofe. Disponível em: <http://sustentabilidade.allianz.com.br/saude/desastres_naturais/?569/Risco-de-Desastre-Como-a-pobreza-leva-a-catastrofe> Acesso: em 30 de Março de 2015.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/ODM.aspx>> Acesso em: 04 de Abril de 2015.

Criação do Comitê Gestor da Crise da Água em Brasília. Disponível em : <<http://www.sosma.org.br/eventos/criacao-comite-gestor-da-crise-da-agua-brasil-em-brasil>> Acesso em: 04 de Abril de 2015.

Candidatos ignoram maior crise hídrica da história, diz ambientalista. Disponível em : <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/09/140926_eleicoes2014_crise_hidrica_candidatos_jf_rm> Acesso em: 04 de Abril de 2015.

Conceito de Sustentabilidade. Disponível em: <<http://sustentabilidade.sescsp.org.br/conceito-de-sustentabilidade>> Acesso em: 25 de junho de 2015

Sudeste pode ‘aprender com o Nordeste a lidar com a seca’. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/08/140820_crise_agua_nordeste_sudeste_rb> Acesso em: 10 de abril de 2015

As causas da seca nordestina. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ecologia/causas-seca-nordestina-440989.shtml>> Acesso em: 10 de abril de 2015

Os 10 maiores períodos de seca no Brasil. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/os-10-maiores-periodos-de-seca-no-brasil/>> Acesso em: 10 de abril de 2015

A guerra da água. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/402294_A+GUERRA+DA+AGUA> Acesso em: 10 de abril de 2015

A vida no sertão. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/vida-no-sertao/>> Acesso em: 10 de abril de 2015

LUCCI, Elian Alabi. In: **Território e sociedade no mundo globalizado.** Unidade 04: As águas do planeta. Org.: Elian Alabi Lucci, Anselmo Lazaro Branco, Cláudio Mendonça. São Paulo: Saraiva, 2010.

SAQUET, Marcos Aurelio; DA SILVA, Sueli Santos. In: **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território.** Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>> Acesso em: 19 maio de 2014.

Cheias atingem 48 mil pessoas em cinco municípios do Acre. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2015/02/cheias-atingem-48-mil-pessoas-em-cinco-municipios-do-acre.html>> Acesso em: 12 de abril de 2015

Imagem 3 — **Região sudeste e a maior crise hídrica da história: moradores coletam água potável em caminhão-pipa, 46 milhões de pessoas no país são atingidas.** Disponível em: http://content-portal.istoe.com.br/istoeimagens/imagens/mi_116461191150521.jpg Acesso em: 09 de abril de 2015

Imagem 4 — **Crise hídrica repercute nas redes sociais.** Disponível em: http://dapp.fgv.br/sites/default/files/styles/blog/public/tweets_falta_dagua.png?itok=SSkWTlbq Acesso em: 09 de abril de 2015

Imagem 5 — Fotografia. Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/os-10-maiores-periodos-de-seca-no-brasil/> Acesso em: 14 de maio de 2015

Imagem 6 — Disponível em: http://sp5.fotolog.com.br/photo/21/50/67/bira2009/1300382214839_f.jpg Acesso em: 14 de maio de 2015

Imagem 7 — **Charge.** Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/-ZgSMZGaJp18/UmK1REXJiQI/AAAAAAAAAGKA/SiopAF2ISAc/s1600/1174937_573990879304633_215244314_n.jpg Acesso em: 12 de abril de 2015.

Imagem 8 — Disponível em: <https://latuffcartoons.files.wordpress.com/2013/12/periferia-de-porto-alegre-falta-de-agua.gif> Acesso em: 14 de maio de 2015

Imagem 9 — **Terremoto no Haiti.** Disponível em: http://sustentabilidade.allianz.com.br/saude/desastres_naturais/?569/Risco-de-Desastre-Como-a-pobreza-leva-a-catastrofe Acesso em: 30 de março de 2015

Imagem 10 — **Tsunami no Japão.** Disponível em: <http://educacaopolitica.com.br/2011/03/15/tragedia-no-japao-para-primeiro-ministro-terremoto-tsunami-e-incidente-nuclear-configuram-a-maior-crise-vivida-pelo-pais-desde-a-segunda-guerra/> Acesso em: 14 de maio de 2015.

Imagem 11 — Disponível em: <http://www.sosma.org.br/eventos/criacao-comite-gestor-da-crise-da-agua-brasil-em-brasil> Acesso em: 04 de abril de 2015.

Imagem 12 — **Charge.** Disponível em: <http://grooeland.blogspot.com.br/2015/02/crise-hidrica-e-nossos-padres-de.html> Acesso em: 04 de abril de 2015

COMPETÊNCIA DE ÁREA 3 – COMPREENDER A PRODUÇÃO E O PAPEL HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS, ASSOCIANDO-AS AOS DIFERENTES GRUPOS, CONFLITOS E MOVIMENTOS SOCIAIS.

Aldrey Ribeiro de Brito (aldreylinkinpark@hotmail.com)

Wendna Mayse Amorim Chaves (mayseamorim@hotmail.com)

PARA COMEÇAR A HISTÓRIA

O ISLAMISMO E A ATUAÇÃO DO ESTADO ISLÂMICO



Disponível em: <<http://super.abril.com.br/cultura/dicionario-visual-lua-crescente-estrela-683198.shtml>> Acesso em 05 de Abril 2015.

Nos últimos tempos o islamismo tem se expandido muito. Temos visto recentemente veicular na mídia a atuação de alguns grupos islâmicos tidos como intolerantes e terroristas. Mas, antes de tudo, vamos conhecer um pouco sobre esses povos e suas práticas religiosas?

O Islã é uma religião monoteísta, fundada por Maomé no século VII d.C. na Península Árabe, baseada em revelações divinas, assim como o judaísmo e o cristianismo. O conteúdo dessas revelações foi memorizado e gravado pelo Profeta Maomé e seus companheiros, dando origem ao livro conhecido como *Alcorão*.

A imagem ao lado é o símbolo do islamismo: a lua crescente indica renovação e serve de referência para o calendário que os muçulmanos utilizam para indicar os meses. As pontas da estrela representam os cinco pilares da religião: fé, oração, caridade, jejum e peregrinação.

Após a morte do profeta Maomé alguns grupos surgiram em defesa de sua sucessão e se ramificaram em sunitas e xiitas. Os sunitas correspondem à maioria muçulmana e acreditam que qualquer um que seja justo e correto pode ser um califa, diferentemente dos xiitas que defendem a sucessão de Maomé por seus descendentes. As palavras islão e muçulmano significam, respectivamente, submissão e submetido (Disponível em: <<http://www.islamemlinha.com/index.php/artigos/islam/item/o-significado-do-islamismo>> Acesso em 05 de Abril

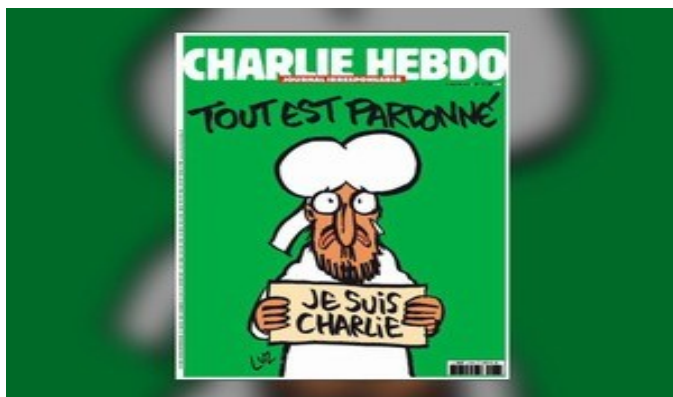
Portanto, após esse pequeno apanhado histórico, vamos ao que realmente interessa! A ação de grupos radicais islâmicos tem suscitado curiosidade, medo e revolta no mundo atualmente. Vale lembrar que muçulmano é todo aquele que pratica o islamismo, contudo, nem todo árabe é muçulmano.

Para exemplificar a atuação desses grupos, podemos citar o atentado ao *World Trade Center*, em 2011, nos Estados Unidos, liderado por um grupo radical muçulmano, a *Al-Qaeda*, de preferência sunita. Nos últimos meses temos acompanhado notícias a respeito do grupo denominado Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL) ou simplesmente Estado Islâmico (EI), também de preferência sunita. No início de janeiro de 2015 dois irmãos *jiha-*



Disponível em: <<http://codinomeinformante.blogspot.com.br/2013/11/guerra-na-siria-acirra-embates-entre.html>> Acesso em 05 de

vadiram o jornal satírico francês *Charlie Hebdo* e mataram 12 jornalistas que trabalhavam



Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/04/promotor-turca-busca-prisao-de-dois-jornalistas-por-imagem-de-maome.html>> Acesso em 29 de

para a revista.

Por que as charges de Maomé causam tanta revolta? A charge publicada pelo jornal *Charlie Hebdo* gerou muitas críticas de líderes islâmicos. A imagem acima é uma resposta ao ataque à editora e as frases expostas na capa significam “Tudo é perdoado” e “Eu sou Charlie”, respectivamente. O motivo pelo qual os muçulmanos veem essas publicações de maneira ofensiva está na representação de Maomé. Segundo o *Alcorão*, o líder religioso não pode ser retratado em uma imagem feita por mãos humanas. Isso é considerado um insulto à Alá (Deus). Daí vem a crença islâmica de que imagens levam à idolatria — no sentido de que uma imagem, e não o ser divino que ela representa — passa a ser o objeto de adoração e veneração (Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150114_publicar_charge_charlie_hebdo_rb> Acesso em: 05 de Abril

É importante lembrar que outros casos semelhantes a esse aconteceram também. Em 2005, os funcionários de um jornal dinamarquês sofreram ameaças por publicar charges satirizando Maomé. Em 2011, a sede da *Charlie Hebdo* foi alvo de um ataque a bomba depois de ter mudado seu nome para "Charia Hebdo" - um trocadilho com "Sharia", ou lei islâmica - em uma edição em que convidava Maomé para ser seu editor-chefe. Em 2012, a revista publicou uma edição com diversas charges que mostravam Maomé nu, enquanto ocorria no mundo uma revolta generalizada com o lançamento do filme antiislã *Inocência dos Muçulmanos*, disponibilizado no *YouTube*, o que provocou uma série de protestos e episódios de violência em vários cantos do mundo que, por sua vez, deixaram dezenas de mortos (Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150114_publicar_charge_charlie_hebdo_rb> Acesso em: 05 de Abril 2015).

Mas, afinal, será que sempre houve esse movimento de violência e atentados aos que não fazem parte do mundo islâmico? Quais os motivos que levam esses grupos a praticarem atos que põem em risco a vida de muitas pessoas? Como eles pensam e veem o Ocidente?

Não podemos ter em mente uma visão genérica que coloque todos os povos que vivem no Oriente como bárbaros, intolerantes, terroristas e fanáticos. Pensar dessa forma é não respeitar as diferenças e a diversidade. A título de exemplo podemos citar a atuação da Igreja Católica que, em tempos passados, foi muito mais severa em relação ao outro, ao diferente, e tentava impor a conversão pela força.

Durante o século VII — ainda sob a liderança de Maomé —, o Islã se expandiu para a Europa e se disseminou pela Península Ibérica. Essa expansão não demarcou um período agressivo de conversão e de intolerância religiosa. Ao contrário do que se pensa, a presença dos mouros trouxe relativa harmonia. Segundo o historiador Ruy Andrade Filho “não houve imposição da religião dos conquistadores aos vencidos. Cristãos e Judeus, reconhecidos pelo Alcorão, não sofriam pressões para uma conversão imediata. Poderiam continuar professando suas religiões, mas sujeitos ao pagamento de impostos especiais” (ANDRADE FILHO, 1994). Em vista disso, não podemos afirmar que os povos muçulmanos são de forma geral fanáticos e terroristas. O que acontece, na verdade, é muito mais um conflito político do que propriamente religioso, muito embora o Islão integre política e religião.

Dessa maneira, enxergamos a religião como uma instituição social, assim como o Estado e a família o são. Instituição social é “o conjunto de regras e procedimentos padronizados socialmente, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade e que têm grande valor social” (OLIVEIRA, 2003, p.161). Existe sim a atuação de grupos radicais e extremistas, como por exemplo o Estado Islâmico, que surgiu como um grupo armado sunita radical contrário ao regime do governador sírio Bashar al-Assad e vem propagando ódio aos xiitas, às minorias, aos Estados Unidos e à Europa. Este grupo vem agindo de forma arbitrária, destruindo o patrimônio público, depredando os espaços de sociabilidade e que preservam a memória de determinados lugares, como por exemplo, os museus, tudo isso na busca pela tomada de poder.

Dentro dessa perspectivas, iremos tratar da competência de área 03 e focar no que propõe a habilidade número 13: “analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder”.

É importante lembrar que não devemos confundir islamismo com fundamentalismo islâmico. O Islão é, ao contrário do que se possa pensar, uma religião de paz: um dos atributos de *Allah* é *As-Salam* (a Paz). É, pois, errado pensar-se que uma pequena parte dos muçulmanos que defende uma visão mais radical da religião representa todos os muçulmanos.

REFLEXÃO

OLHARES TORTOS: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E PRECONCEITO CONTRA MUÇULMANOS NO BRASIL



(Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2015-01-25/islamofobia-no-brasil-muculmanas-sao-agredidas-com-cuspidas-e-pedradas.html>> Acesso em: 05 de Abril 2015).

A veiculação das notícias referentes ao atentado ao jornal francês em janeiro de 2015 tiveram reflexos no Brasil, com registro de casos de agressão a muçulmanos e, consequentemente, um aumento expressivo da preocupação com a discriminação religiosa. A SBM (Sociedade Brasileira de Muçulmanos) registrou atos de violência cometidos contra fiéis adeptos do islamismo. Segundo a Federação Islâmica Brasileira, há no país cerca de 1,5 milhão de seguidores e estima-se que existam mais de cinquenta mesquitas espalhadas pelo Brasil, a maior delas, instalada em São Paulo, conhecida como Mesquita Brasil.

Após a onda de ataques terroristas na Europa, muitos muçulmanos foram hostilizados em todo mundo. Ser muçulmano ou seguir os preceitos religiosos do islamismo é algo que vai além de estereótipos, de preconceitos, de generalizações. Vivemos em um país multireligioso e precisamos respeitar as diferenças, aprendendo a conviver com elas. Os atentados ao jornal e à mesquita na França trouxeram consigo uma grande reviravolta contra muçulmanos. Em Minas Gerais, uma muçulmana foi cuspidas e agredida verbalmente. Em São Paulo, outra muçulmana que caminhava na rua sofreu agressões físicas e foi xingada. Nos dois episódios narrados acima, há algo em comum: ambas estavam trajadas conforme as regras do islamismo — usavam a *hijab* — véu para cobrir o rosto (Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2015-01-25/islamofobia-no-brasil-muculmanas-sao-agredidas-com-cuspidas-e-pedradas.html>> Acesso em: 05 de Abril /2015).

A presença de muçulmanos em outras regiões do mundo traz todo um aparato cultural de trocas de conhecimento, de valores, de práticas e de estar no mundo e se sentir no mundo. Segundo Todorov,

uma cultura que incentiva seus integrantes a tomar consciência de suas próprias tradições, assim como a manter distância delas, é superior (portanto, por ser mais civilizada) àquela que se contenta em lisonjear o orgulho de seus membros, garantindo-lhes que são os melhores do mundo,

enquanto os outros grupos humanos não são dignos de interesse” (TODOROV, 2010, p. 46)

Para o autor a cultura é um conjunto de características da vida social, as diversas maneiras de viver e de pensar coletivamente, assim como os estilos de organização no tempo e no espaço. Portanto, é preciso ser tolerante e respeitar as diferenças do outro, buscando viver de forma harmoniosa com as práticas alheias, enxergando-as como parte integrante das diversas culturas existentes na sociedade.

TEXTO DE APOIO

TENSÕES NOS PAÍSES MUÇULMANOS E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE



Disponível em: <<http://joanesilva1996.blogspot.com.br/2013/06/charges.html>> Acesso em: 14 de Maio 2015.

Nos dias atuais é impossível não relacionar conflitos étnicos, disputas territoriais, guerras civis e lutas religiosas com o Oriente Médio e o mundo islâmico. Aquela região nas últimas décadas tem sido palco de inúmeros conflitos, muitas vezes movidos por interesses ocidentais, outras vezes por assuntos internos.

É lá que encontramos umas das mais controversas questões que se estendem até os dias de hoje: a questão Israel-palestina. A região deste conflito, parte integrante do crescente fértil sempre foi objeto de disputas por diversos povos ao longo de vários anos, antes dos romanos ocuparem aquela região no século I a.C., o reino hebreu teve sucessivas invasões por mui-

tos povos, sendo eles os assírios, babilônios, persas e helênicos.

Apesar de sempre a ocupação dos hebreus ser marcante naquela região, a partir de 1920 a imigração de judeus para a Palestina, principalmente poloneses e russos, aumentou. Tal ato culminou com uma grande insatisfação por parte dos árabes que ali habitavam. Em 1933, com a ascensão de Hitler ao poder, grande parte dos judeus alemães também foram para aquela região, o que desencadeou uma revolta árabe no período que se estendeu de 1936 à 1939.

Com vários conflitos entre judeus e árabes, e insatisfação de ambos os lados, a ONU, no ano de 1947, elaborou uma proposta de divisão da Palestina entre esses dois povos, com a criação de Israel e de um Estado Palestino, no entanto, Jerusalém ficaria sob controle inter-

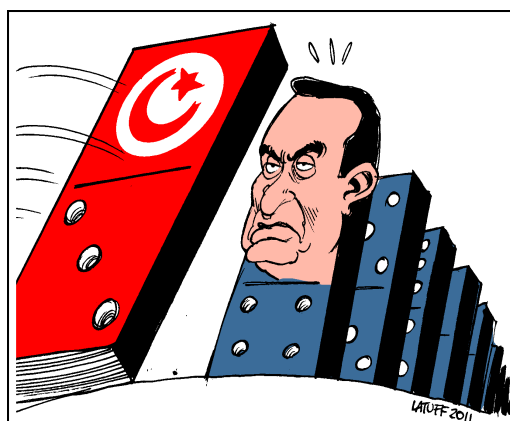
nacional. Essa proposta agradou muito aos judeus, porém não foi nada agradável aos olhos dos árabes que alegavam que aquela terra pertenceria historicamente a eles, porém, no ano de 1948, tendo como líder David Ben Gurion, foi proclamada a independência de Israel.

No ano de 1948 até início de 1949, houve a guerra da independência, quando forças israelenses, derrotaram tropas palestinas, egípcias, iraquianas, sírias, jordanianas e libanesas. Com isto Israel conseguiu obter territórios que até então eram aceitos pela ONU como sendo pertencentes ao Estado Palestino. Com isto ocorreu que muitos palestinos, que ficaram sem território, refugiaram-se em Gaza, Cisjordânia e Jordânia, com a cidade de Jerusalém sendo dividida entre Israel e Jordânia.

Em 1967 outro conflito deu início à guerra dos seis dias, entre Israel, Egito, Síria e Jordânia, com Israel saindo vitorioso, conseguindo ainda multiplicar seu território, pois anexou à ele a faixa de Gaza, Península do Sinai, a Cisjordânia, as colinas de Golã e a zona oriental de Jerusalém.

Yasser Arafat foi declarado presidente da OLP. Quatro anos depois da sua eleição houve a guerra do Yom Kipur, travada entre israelenses, sírios e egípcios, sendo que os países muçulmanos foram apoiados pelos seus correligionários da Jordânia e Iraque. Os países árabes novamente saem derrotados, de forma que, para pressionar uma resposta da comunidade internacional a favor deles, aumentaram sistematicamente o preço do barril de petróleo, fazendo com que muitos países (incluindo o Brasil) entrassem em uma crise econômica, tal ato contribuiu bastante para que a ONU reconhecesse a OLP como única representante dos palestinos.

Depois de vários conflitos, Israel e Egito iniciaram uma aproximação, tendo como mediador os Estados Unidos, através do acordo denominado Camp David, o Egito conseguiu recuperar a Península do Sinai, até então sob controle israelense.



Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Primavera_%C3%81%C3%A1rabe> Acesso em 14 de Maio 2015

Vários outros acordos foram feitos, em 1993 o primeiro ministro de Israel Rabin e Yasser Arafat, tentaram manter relações diplomáticas nas quais o lema era “terra em troca de paz”, porém essas relações foram afetadas em 1995 quando Ytzchak Rabin foi morto por um extremista judeu contrário às concessões feitas por ele.

Outro grande fenômeno social dos últimos tempos é a Primavera Árabe. Iniciada no final de 2010 tendo seu término no período de 2014, foram levantes populares originados na Tunísia e que rapidamente tomaram uma proporção enorme, expandindo-se pelo Oriente Médio e Norte da África, com o intuito de conseguirem melhorias sociais, e o fim dos governos ditatoriais.

Os aspectos comuns dos governos desses países era a ausência de democracia, perpetuação dos chefes políticos no poder, temos como exemplo o governo de Muamar Kadafi, instalado no poder 32 anos até sua queda pelos rebeldes da Líbia, além da falta de liberdade de expressão e políticas públicas voltadas para o combate à pobreza e uma melhor distribuição de renda, para se ter uma ideia na época da ditadura de Ben Ali na Tunísia, cerca de 25% da população era desempregada, o que corresponde a 3 milhões de pessoas, já que o país tinha 11 milhões de habitantes. Esses ditadores ainda obtinham o domínio dos clãs (elites religiosas, políticas e econômicas), como também era comum, nos seus governos, a prática de corrupção e enriquecimento ilícito.

O início de tais manifestações se deu quando *Mohamed Bouazizi*, um desempregado que sobrevivia vendendo frutas, teve sua banca apreendida pela polícia sob a acusação de exercer uma atividade ilegal, desesperado o jovem ateou fogo no próprio corpo, morrendo poucas semanas depois no hospital, este acontecimento foi o ponto de partida para os civis promoverem uma série de protestos que se iniciou na Tunísia, mas que rapidamente se estendeu por vários outros países.

Porém os acontecimentos que envolveram *Bouazizi* não devem ser analisados isoladamente, pois a morte do rapaz foi o estopim de várias situações desfavoráveis para a população uma vez que os países estavam em um contexto de crise social, de modo que existia um grande índice de desemprego (principalmente entre jovens) e governos ditadores

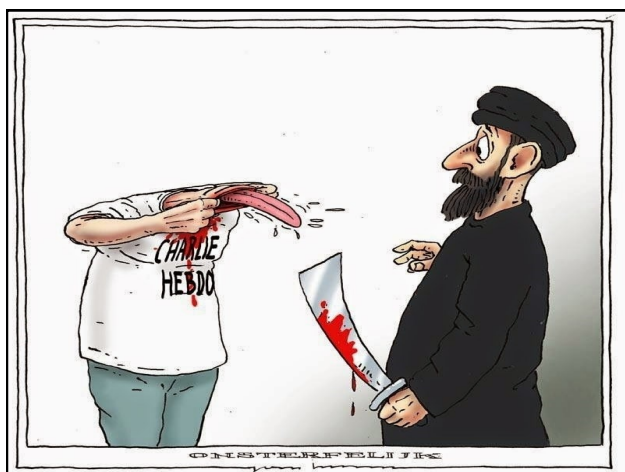


instalados vários anos no poder sem atender aos anseios da sociedade em geral.

Os rebeldes também utilizaram a tecnologia como uma importante ferramenta para propagarem suas ideias e se manterem informados sobre o que estava acontecendo em outros países através de vídeos, fotos e mensagens. As tecnologias tornaram praticamente impossível o controle imposto pelos governos até então vigentes, fazendo com que fossem divulgados todos os acontecimentos daqueles países tornando possível a divulgação da ideologia dos manifestantes para conseguir mais adeptos, ampliando e potencializando a mobilização popular, elas ainda auxiliaram no rompimento da censura.

Muitos países islâmicos conseguiram vários avanços com a manifestação, de modo que obtiveram certa instabilidade política e social após a instalação de um novo governo. Porém outros países, como Síria e Líbia mergulharam em uma nova crise com os protestos, pois os rebeldes que derubaram os ditadores tinham projetos muito diferentes, fazendo com que a Síria fosse afligida com uma intensa guerra civil.

Esta nova instabilidade deu lugar para que um novo grupo extremista obtivesse territórios naquela região de uma maneira bastante radical. Aproveitando-se do contexto da guerra civil, o Estado Islâmico começou a reivindicar territórios no país alegando trazer aos países árabes o esplendor e a pureza dos tempos do profeta Maomé, passando então a atacar qualquer facção que ocupava a Síria, sendo contrária ou a favor do governo de Bashar Al-Assad, com o intuito de conseguir hegemonia total naquela região.



Disponível em: <http://columadolam.blogspot.com.br/2015/01/quem-os-fanaticos-pensam-que-sao-o.html?m=1> Acesso em: 14 de Maio 2015.

Sobrepunhando os seus rivais, conseguiram rapidamente expansão militar, fazendo com que as populações dos territórios por eles ocupados obedecessem à lei da sharia, perseguindo aqueles que não seguissem a lei islâmica, interpretada segundo o Estado Islâmico. A atuação se tornou cada vez mais brutal naquela região, perseguindo cristãos, drusos e qualquer pessoa que seja contrário à sua fé. Eles ainda aspiram controlar várias outras regiões do mundo islâmico.

Assim como as outras organizações terroristas do Islã não se diferenciam no que diz

respeito ao seu modo de interpretação de texto, sua crítica é mais voltada à sociedade e principalmente às lideranças. Na opinião deles, o mundo islâmico se desvirtuou do seu caminho, adotando

costumes estrangeiros, negando, com isso, a lei sagrada, tornando-se infiel. Esses extremistas também são antiocidentais, acusando a modernização como sendo a fonte das misérias das crises no Oriente Médio. Para esses infiéis, a jihad se faz necessário para restabelecer a ordem no Oriente Médio (LEWIS, 2003, p. 114).

Durante a ocupação do EI foram relatadas várias violações aos monumentos públicos. Os próprios membros da organização postaram vídeos destruindo estátuas milenares, como também vários outros monumentos históricos. O ato de destruição desses patrimônios públicos se faz necessário para eles, já que remete a um passado árabe anterior ao Islã, quando a população ainda era politeísta, por isso é necessário a destruição desses monumentos, pois a história árabe, para o extremismo islâmico se inicia apenas com a revelação de Alá à Maomé, de forma que toda memória anterior a isso deve ser apagada.

Além do estado Islâmico o *Boko Haram*, outro grupo extremista do, tem praticado várias atrocidades. No entanto o seu ponto de atuação é no Norte da Nigéria, alegando a luta pela *Charia*, contra a corrupção do governo e falta de pudor por parte das mulheres.

Este grupo tem-se caracterizado por sequestrarem várias mulheres (principalmente jovens), afirmando que serão educadas segundo a lei islâmica, pois elas estão sendo contaminadas com os costumes ocidentais, tendo que serem reeducadas. O grupo diz utiliza as prisioneiras como servas dos membros da organização. O grupo também é responsável por vários assassinatos, tendo como o de maior destaque ocorrido dentro de uma universidade no Estado de *Yabo*, causando a morte de mais de 50 pessoas.

Os terroristas almejam acabar com a democracia na Nigéria, além de promover uma educação exclusivamente islâmica nas escolas. As suas ambições de controlarem o país já se tornaram concreto em várias cidades, agências internacionais afirmam que eles já controlam mais de vinte cidades.

APRENDA FAZENDO

QUESTÃO ENEM (2007)

Em 1947, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou um plano de partilha da Palestina que previa a criação de dois Estados: um judeu e outro palestino. A recusa árabe em aceitar a decisão conduziu ao primeiro conflito entre Israel e países árabes. A segunda guerra (Suez, 1956) decorreu da decisão egípcia de nacionalizar o canal, ato que atingia interesses anglofranceses e israelenses. Vitorioso, Israel passou a controlar a Península do Sinai. O terceiro conflito árabe-israelense (1967) ficou conhecido como Guerra dos Seis Dias, tal a rapidez da vitória de Israel. Em 6 de outubro de 1973, quando os judeus comemoravam o Yom Kippur (Dia do Perdão), forças egípcias e sírias atacaram de surpresa Israel, que revidou de forma arrasadora. A intervenção americano-soviética impôs o cessar-fogo, concluído em 22 de outubro. A partir do texto acima, assinale a opção correta.

- A) A primeira guerra árabe-israelense foi determinada pela ação bélica de tradicionais potências europeias no Oriente Médio;
- B) Na segunda metade dos anos 1960, quando explodiu a terceira guerra árabe-israelense, Israel obteve rápida vitória;
- C) A guerra do *Yom Kippur* ocorreu no momento em que, a partir de decisão da ONU, foi oficialmente instalado o Estado de Israel;
- D) A ação dos governos de Washington e de Moscou foi decisiva para o cessar-fogo que pôs fim ao primeiro conflito árabe-israelense;
- E) Apesar das sucessivas vitórias militares, Israel mantém suas dimensões territoriais tal como estabelecido pela resolução de 1947 aprovada pela ONU.

QUESTÃO ENEM (2010)

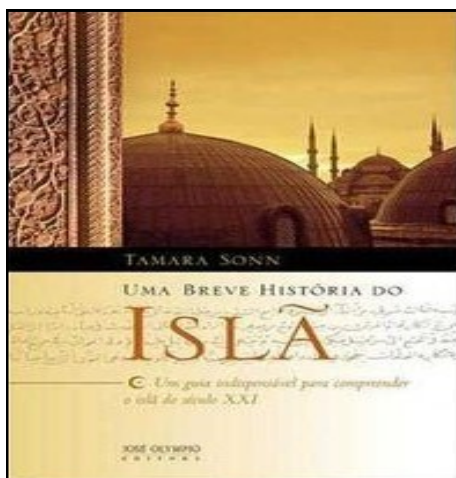
No mundo árabe, países governados há décadas por regimes políticos centralizadores contabilizam metade da população com menos de 30 anos; desses, 56% têm acesso à internet. Sentindo-se sem perspectivas de futuro e diante da estagnação da economia, esses jovens incubam vírus sedentos por modernidade e democracia. Em meados de dezembro, um tunisiano de 26 anos, vendedor de frutas, põe fogo no próprio corpo em protesto por trabalho, justiça e liberdade. Uma série de manifestações eclode na Tunísia e, como uma epidemia, o vírus libertário começa a se espalhar pelos países vizinhos, derrubando em seguida o presidente do Egito, Hosni Mubarak. Sites e redes sociais — como o Facebook e o Twitter — ajudaram a mobilizar manifestantes do norte da África a ilhas do Golfo Pérsico.

SEQUEIRA, C. D.; VILLAMÉA, L. A epidemia da Liberdade. *IstoÉ Internacional*. 2 mar. 2011 (adaptado).

Considerando os movimentos políticos mencionados no texto, o acesso à internet permitiu aos jovens árabes

- A) Reforçar a atuação dos regimes políticos existentes;
- B) Tomar conhecimento dos fatos sem se envolver;
- C) Manter o distanciamento necessário à sua segurança;
- D) Disseminar vírus capazes de destruir programas dos computadores;
- E) Difundir ideias revolucionárias que mobilizaram a população

SAIBA MAIS



Neste livro, a autora enfatiza, especialmente, os grandes choques de ideias que motivaram a história do islã desde os tempos mais remotos. Com maestria e concisão, Tamara Sonn nos apresenta um guia indispensável para compreender o islã no século XXI. Seu relato não aborda apenas a ascensão e queda das dinastias, mas um retrato nítido e coerente de uma religião.

SONN, Tamara. **Uma Breve História do Islã**- Um Guia Indispensável Para Compreender o Islã do



Documentário acerca da vida, da cultura e da religião islâmica, trazendo aspectos da vida dos muçulmanos, suas práticas religiosas e sua fé. Aborda desde a formação do islamismo, com Maomé, até os dias de hoje.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nZZ1DGkHnM0>> Acesso em: 13 de Abril



O Portal Arresala reúne um conjunto de revistas que abordam temas referentes ao islamismo e ao povo muçulmano, desde suas práticas religiosas, até o seu cotidiano, englobando esportes, ética, moral, família, ciência, etc.

Disponível em: <<http://arresala.org.br/revistas>>



O documentário “Alá, meu bom Alá”, feito pela Blackbird Produções, retrata a forma como vivem os muçulmanos no Brasil, o maior país cristão do mundo. O Brasil tem hoje mais de 1,5 milhão de muçulmanos.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?>

RESPOSTAS COMENTADAS

QUESTÃO ENEM (2007) -

A partir da criação do estado de Israel os conflitos entre judeus e árabes naquela região se intensificaram chegando até os dias de hoje. A questão aborda uma guerra específica, denominada “guerra dos seis dias”, sendo esta a terceira guerra, em 1967, que Israel vence os árabes, conseguindo o controle das colinas de Golã, Cisjordânia e Faixa de Gaza. Observa-se que para responder a questão não necessita de nenhum conhecimento específico sobre a guerra, apenas uma leitura atenta do enunciado, pois a resposta está contida na própria questão.

Alternativa correta: Letra B

QUESTÃO ENEM (2010) -

A questão refere-se ao início da Primavera Árabe, quando houve uma grande mobilização das pessoas, principalmente dos jovens para ter acesso à modernidade e democracia. O enunciado também ressalta a importância da internet e das redes sociais em geral, para a disseminação dessas ideias, ajudando a recrutar manifestantes do norte da África e do Golfo Pérsico, a tecnologia contribuiu bastante para divulgação do movimento, como também para conseguir mais adeptos nas regiões onde estavam acontecendo as manifestações. Mais uma vez nota-se que para responder à questão necessita-se apenas de atenção para interpretar o enunciado corretamente.

Alternativa correta: Letra E

ANOTAÇÕES:

REFERÊNCIAS

- ANDRADE FILHO, Ruy. **Os muçulmanos na Península Ibérica**. São Paulo: Contexto, 1989.
- BARUMA, Ian. MARGALIT, Avishai. **Ocidentalismo**: o Ocidente aos olhos dos seus inimigos. Tradução: Sergio Lopes. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano**. 3.Ed., - São Paulo: Contexto, 2013.
- LEWIS, Bernard. **Os árabes na História**. Lisboa: Estampa, 1994.
- _____. *A Crise do Islã: Guerra Santa e Terror Profano*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- MARQUES, Vera Lúcia Maia. *Os muçulmanos no Brasil*. Texto disponível em: <<http://etnografica.revues.org/777>> Acesso em 04 de Abril de 2015.
- SAID, Edward W. *Orientalismo*: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SOARES, Jurandis. *Oriente Médio*: de Maomé à Guerra do Golfo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991
- SONN, Tamara. *Uma Breve Historia do Islã - Um Guia Indispensável Para Compreender o Islã do Século XXI*. Editora: José Olympio, 2011.
- TODOROV, Tzvetan. *O medo dos bárbaros*: para além do choque de civilizações. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SITES CONSULTADOS

- O significado do islamismo**. Disponível em: <<http://www.islamemlinha.com/index.php/artigos/islam/item/o-significado-do-islamismo>> Acesso em 05 de Abril 2015
- Por que as charges com Maomé causam tanta revolta?** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150114_publicar_charge_charlie_hebdo_rb> Acesso em 05 de Abril 2015.
- Islamofobia no Brasil**. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2015-01-25/islamofobia-no-brasil-muculmanas-sao-agredidas-com-cuspidas-e-pedradas.html>> Acesso em 05 de Abril 2015.
- Portal Arresala**. Disponível em: <<http://arresala.org.br/revistas>> Acesso em 17 de Maio 2015.
- Documentário 1: **História do islamismo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nZZ1DGkHnM0>> Acesso em: 13 de Abril 2015.
- Documentário 2: **Alá, meu bom Alá**. Disponível em: <<http://arresala.org.br/revistas>> Acesso em 17 de Maio 2015.

Imagem 2 — **Sunita e Xiita.** Disponível em: <<http://codinomeinformante.blogspot.com.br/2013/11/guerra-na-siria-acirra-embates-entre.html>> Acesso em 05 de Abril 2015.

Imagem 3 — **Imagem de Maomé.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/04/promotor-turca-busca-prisao-de-dois-jornalistas-por-imagem-de-maome.html>> Acesso em 29 de Março 2015.

Imagem 4 — **Islamofobia no Brasil.** Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2015-01-25/islamofobia-no-brasil-muculmanas-sao-agredidas-com-cuspidas-e-pedradas.html>> Acesso em 05 de Abril 2015.

Imagem 5 — **A questão Palestina.** Disponível em: <<http://joanesilva1996.blogspot.com.br/2013/06/charges.html>> Acesso em 15 de Maio 2015.

Imagem 6 — **Primavera Árabe.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Primavera_%C3%81%C3%A1rabe> Acesso em 15 de Maio 2015.

Imagem 7 — **A era da transparência.** Disponível em: <<https://afichacaiu.wordpress.com/2011/04/12/>> Acesso em 14 de Maio 2015.

Imagem 8 — **Coluna do LAM.** Disponível em: <<http://colunadolam.blogspot.com.br/2015/01/quem-os-fanaticos-pensam-que-sao-o.html?m=1>> Acesso em 14 de Maio 2015.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 04 — ENTENDER AS TRANSFORMAÇÕES TÉCNICAS E TECNOLÓGICAS E SEU IMPACTO NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO, NO DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E NA VIDA SOCIAL.

Paulo Montini de Assis Souza Júnior (paulomontini93@hotmail.com)

Roberta dos Santos Araújo (robertinhasantos92@hotmail.com)

PARA COMEÇAR A HISTÓRIA



Imagem 01. Disponível em: <<https://www.ccr.com.tw/goods/300090>> Acesso em: 13 de mai. 2015.

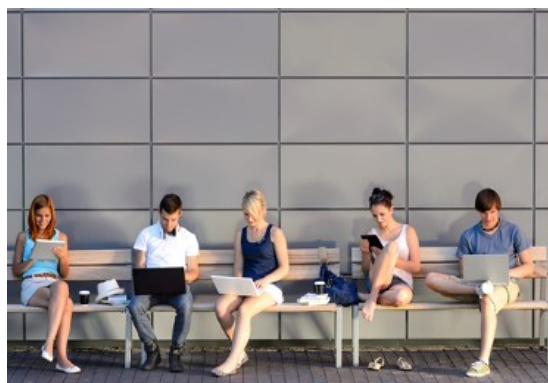


Imagem 02. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/informatica/ciberviciado.htm>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

Computadores conectados à internet por conexão *LAN* e por fibras ópticas; *notebooks* com adaptadores *wireless*, que dão acesso à web sem a necessidade de conexão com fios; *smartphones* “inteligentes” com acesso à tecnologia 3G. Com suas diversas utilidades e meios de acesso, a rede mundial de computadores encontra-se atualmente acessível para mais de 3 bilhões de pessoas, segundo dados da ONU, ou seja, mais de um terço da população mundial encontra-se conectada à net. No Brasil, são cerca de 120 milhões de usuários que desfrutam do acesso à web em qualquer ambiente, como domicílios, escolas e *lan houses* por exemplo, correspondendo a cerca de 60% da população brasileira.

O surgimento da internet encontra-se atrelado a diversos outros desenvolvimentos técnico/científicos que marcam a segunda metade do século XX, na chamada Terceira Revolução Industrial. Também conhecida como “Revolução da Informação”, ela tem sua gênese associada ao constante desenvolvimento das tecnologias de comunicação: desde o século

XIX, o avanço em meios como o telégrafo (1832), telefone (1876), televisão (1925) e computadores (1947) acabaram por facilitar a circulação de capitais e mercadorias por todo o planeta, ao mesmo tempo em que mercados nacionais se abriam para o exterior. Mais dinâmico, o capitalismo acabou propiciando a integração de mercados e a formação de blocos econômicos, “achatando” o mundo e criando uma cultura global; esse mundo globalizado que temos hoje acaba por ser o traço marcante do fim do século XX: a revolução da informática, que passou a permitir tanto o fluxo instantâneo de capital por diversos locais do planeta, com os computadores, assim como o acesso a imagens, notícias e bens culturais de qualquer lugar do mundo, com a internet, torna possível por fim verdadeiros impactos nas relações econômicas e sociais de todo o mundo.

O constante desenvolvimento tecnológico, acarretado em muito pelos avanços na área das tecnologias da informação e da robotização, acabaria também por afetar o próprio processo capitalista: com a volatilidade do mercado de trabalho, o aumento da competição entre as empresas e o estreitamento das margens de lucro, novas transformações são notáveis no mundo do trabalhador; tem-se a imposição de regimes de contrato mais flexíveis, além do considerável aumento do trabalho em tempo “parcial” (temporário ou subempregado), em detrimento dos antigos contratos a longo prazo.

Por fim, a internet mostrou-se fundamental para a globalização: precursora no papel de revolução nas comunicações ao oferecer toda uma nova gama de interatividade e massividade para seu usuário ao torná-lo, concomitantemente, receptor e emissor das mensagens veiculadas em tempo real para o mundo todo (algo que nenhum outro meio comunicativo, como rádio ou TV, jamais conseguiu), a web comprimiu de vez as distâncias e “integrou” o mundo por meio de padrões culturais e/ou econômicos, potencializando o processo de globalização já surgido no século XIX.



Imagem 03. Disponível em: <<http://exercicios.brasilescola.com/exercicios-geografia/exercicios-sobre-processo-globalizacao.htm>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

REFLEXÃO



Imagem 04. Faixa exposta na Câmara dos Deputados, no dia da aprovação do Marco Civil. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/link/marco-civil-da-internet-e-aprovado-na-camara/>> Acesso em: 10 de

O projeto de lei 21626/11, conhecido como Marco Civil da Internet, criou parâmetros, regras e definiu direitos e deveres para usuários e provedores da web no Brasil. Aprovado em 2014, a pauta do projeto acabou por fomentar debates sobre as responsabilidades e usos da rede, principalmente após os episódios de espionagem descobertos no início de 2014 envolvendo o governo dos EUA no “Caso Snowden”, em que foi descoberto que 35 líderes mundiais (incluindo Dilma Rousseff) tiveram suas ligações telefônicas e e-mails monitorados pela NSA, a Agência de Segurança Nacional norte-americana.

A trajetória do Marco Civil, porém, começou em 2009, ainda no final do governo Lula e, já no primeiro mandato de Dilma Rousseff, o projeto encontrava-se na agenda oficial. Após os escândalos de 2013 envolvendo o vazamento de dados da NSA a partir de Edward Snowden, a presidente pediu urgência constitucional para a tramitação do projeto na câmara, sendo aprovado em 2014. Mas como definir valores para proteger o mundo livre, sem fronteiras e em tempo real que é a internet?

A chamada “constituição” da internet agirá nos setores que dizem respeito ao registro e armazenamento dos dados dos usuários, liberdade de expressão, neutralidade da rede, educação digital nas escolas e outros pontos que, segundo especialistas, deverão ser reavaliados futuramente por possuírem “arestas”, furos e questionamentos que poderiam ter sido melhores avaliados no primeiro modelo do projeto.

Um dos pontos mais polêmicos da medida é o artigo 10, que trata da questão da guarda e disponibilização dos registros de conexão de dados dos usuários da rede, que na teoria devem obedecer ao critério de preservação da intimidade, privacidade, honra e imagem das partes direta e indiretamente envolvidas. Segundo a lei, os provedores só poderão divulgar os dados de seus usuários sob ordem judicial, entregando-o às autoridades competentes. O questionamento sobre como proteger os dados pessoais de usuários e empresas e como manter a “neutralidade” da rede sem prejudicar as empresas de telecomunicações, porém, são problemáticas que ainda persistem.

Nesse sentido, o Marco Civil aparece como sendo uma medida importante para o meio cibernético no país, com as devidas críticas e elogios direcionados ao seu teor. Reavaliações e ajustes ainda são necessários, e provavelmente ocorrerão no conteúdo do texto futuramente. O que tornou-se consenso é que a internet, antes uma “terra de ninguém”, agora está sujeita a pena de direitos e deveres que devem ser cumpridos por seus usuários.

“A disciplina do uso da internet no Brasil tem como fundamento o respeito à liberdade de expressão ”

Alguns trechos do Marco Civil:

Art. 3º A disciplina do uso da internet no Brasil tem os seguintes princípios:

I - garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento, nos termos da Constituição Federal;

II - proteção da privacidade;

Art. 7º O acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania, e ao usuário são assegurados os seguintes direitos:

I - inviolabilidade da intimidade e da vida privada, sua proteção e indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/112965.htm> Acesso em: 10 de abr. 2015.



Imagem 05. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/edicao-92/vida-pos-marco-civil#imagem0>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

TEXTO DE APOIO



Imagem 06. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-us-canada-23042637>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

A internet encontra-se atualmente em profunda relação com as atividades e relações humanas: o impacto causado pelo seu avanço possibilitou, dentre outras coisas, a circulação instantânea de informações e a eliminação da centralização/controle por qualquer ordem de poder.

Em 2013, o analista de sistemas Edward Snowden ficou conhecido no mundo inteiro ao divulgar documentos secretos da Agência de Segurança Nacional (NSA) norte-americana, expondo detalhes de operações de espionagens que vigiavam em massa e-mails e contas particulares de diversas pessoas ao redor do planeta, incluindo personalidades e chefes de Estado. A NSA, segundo Snowden, teria acesso a informações sigilosas de usuários de empresas como Google, Facebook e YouTube, assim como e-mails, fotos e senhas particulares utilizadas nesses veículos. A notícia do “mais sério vazamento de informações secretas da história da inteligência do governo norte-americano” chocou o planeta; A Casa Branca, por sua vez, afirmou que o esquema de espionagem fora montado para proteger a segurança nacional. Isso basta para justificar a ação da NSA?

O vazamento de informações secretas pela NSA deixou o mundo em alerta: nada conectado está em “segurança”. Mídias como WhatsApp e Facebook encontram-se susceptíveis às mais variadas ações criminosas. Seria uma contramão dos avanços tecnológicos? O bloqueamento de alguns desses serviços, como chegou a defender-se no Brasil, seria um golpe na liberdade de expressão?

APRENDA FAZENDO

QUESTÃO 17 (prova Amarela; 2014)

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação a:



- A) Ideia de progresso
- B) Concentração do capital
- C) Noção de sustentabilidade
- D) Organização dos sindicatos
- E) Obsolescência dos equipamentos

QUESTÃO 43 (prova Amarela; 2014)

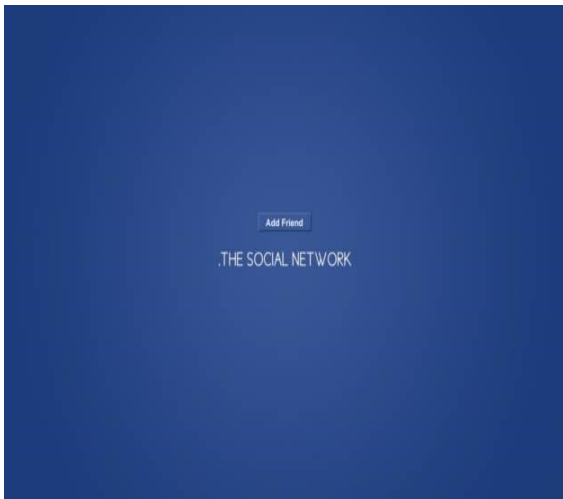
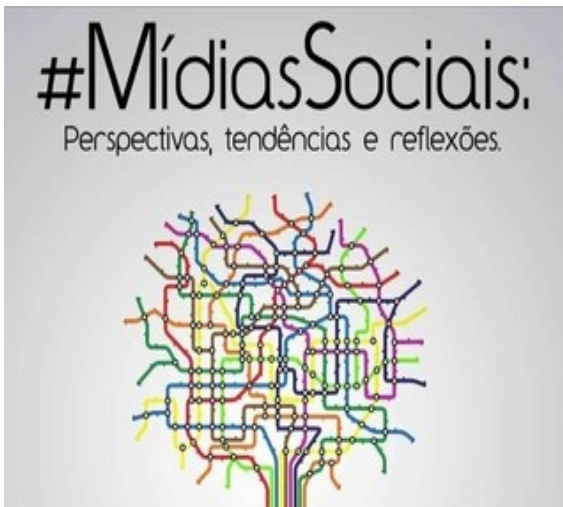
O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional antes de ser transmitido à América. Sai debaixo das cobertas feitas de algodão cuja planta se tornou doméstica na Índia. No restaurante, toda uma série de elementos tomada de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica encontrada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Lê notícias do dia impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha.

LINTOR, R. **O homem**: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins, 1959 (adaptado).

A situação descrita é um exemplo de como os costumes resultam da:

- A) assimilação de valores de povos exóticos.
- B) experimentação de hábitos sociais variados.
- C) recuperação de heranças da Antiguidade Clássica.
- D) fusão de elementos de tradições culturais diferentes.
- E) valorização de comportamentos de grupos privilegiados.

SAIBA MAIS

	A Internet (Download: The True Story of the Internet) Produzido em 2008 no formato de documentário pelo <i>Discovery Channel</i>, <i>A Internet</i> traz em quatro episódios, o surgimento no Vale do Silício e a consequente expansão da web por todo o mundo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MeqxcMEO4Ig> Acesso em: 09 de abr. 2015.
	A Rede Social (The Social Network) Dirigido pelo diretor David Fincher em 2010, <i>A Rede Social</i> mostra a criação da mais popular rede social: o Facebook. No filme, nota-se a popularização deste a partir de um grupo de universitários para, em seguida, atingir várias partes do mundo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WjDAnVx0a6A> Acesso em: 09 de abr. 2015.
	#Mídias Sociais: Perspectivas, tendências e reflexões. Coletânea em formato de e-book, <i>#Mídias Sociais</i> traz um debate reflexivo sobre o crescente uso das tecnologias da informação e comunicação pelas pessoas, assim como a popularização da web e suas comunidades. Disponível em: <http://www.papercliq.com.br/ebook-midias-sociais-perspectivas-tendencias-e-reflexoes/> Acesso em: 09 de abr. 2015.

RESPOSTAS COMENTADAS

QUESTÃO 17 -

A charge ironiza a relação tecnologia/trabalho do mundo contemporâneo, onde destaca-se a substituição da força de trabalho humana pela máquina, demonstrando a defasagem cada vez maior do trabalhador perante a tecnologia.

Trata-se de um fenômeno que tem sua gênese em meados do século XVIII com a eclosão da Revolução Industrial que culminou em grandes transformações econômicas, tecnológicas e sociais. Momento de transição de um sistema de produção agrário e artesanal para um sistema industrial, dominado pelas fábricas e pela máquinas, contexto no qual o homem é “substituído” pela máquina.

Alternativa correta: Letra A.

Adaptado de: <<http://vestibular.brasilecola.com/enem/questao-17---prova-amarela---enem-2014.htm>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

QUESTÃO 43 -

Nota-se na assertiva, com a descrição de parte da vida cotidiana de um norte-americano, a rica diversidade de objetos oriundos de diversas culturas presentes no mesmo espaço. Essa “mistura” de diferentes culturas é uma resultante direta da Nova Ordem Global: a “diminuição” das fronteiras, associada à economia neoliberalista acaba por acarretar numa integração econômica e comercial de diversos povos.

Dessa maneira, o texto busca mostrar como os costumes são formados a partir da fusão das culturas de diferentes povos e etnias.

Adaptado de: <<http://vestibular.brasilecola.com/enem/questao-43---prova-amarela---enem-2014.htm>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

Alternativa correta: Letra D.

Adaptado de: <<http://vestibular.brasilecola.com/enem/questao-43---prova-amarela---enem-2014.htm>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

ANOTAÇÕES

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. Decreto-lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, Suplemento.

BURANI, Antonio. A Vida pós-Marco Civil. **Revista Rolling Stone**, São Paulo, v9, n.5, edição 92, p. 41-43, mai. 2014.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RECUERO, Raquel da Cunha. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial**. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/revolucao.htm>>. Acesso em: 10 de abr. 2015.

Imagem 01– Disponível em: <<https://www.ccr.com.tw/goods/300090>> Acesso em: 13 de mai. 2015.

Imagem 02- Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/informatica/ciberviciado.htm>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

Imagem 03- Disponível em: <<http://exercicios.brasilecola.com/exercicios-geografia/exercicios-sobre-processo-globalizacao.htm>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

Imagem 04- Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/link/marco-civil-da-internet-e-aprovado-na-camara/>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

Imagem 05- Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/edicao-92/vida-pos-marco-civil#imagem0>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

Imagem 06- Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-us-canada-23042637>> Acesso em: 10 de abr. 2015.

Imagem 07: Disponível em <<http://www.humorpholitico.com.br/wp-content/uploads/2013/07/Espionagem-por-Amancio-580x313.jpg>> Acesso em: 13 de mai. 2015

COMPETÊNCIA DE ÁREA 5 – UTILIZAR OS CONHECIMENTOS HISTÓRICOS PARA COMPREENDER E VALORIZAR OS FUNDAMENTOS DA CIDADANIA E DA DEMOCRACIA, FAVORECENDO UMA ATUAÇÃO CONSCIENTE DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE.

Jean Lucas Cavalcanti (jeanmarinhocavalcanti@outlook.com)

Paula Sonály Nascimento Lima (paula.sonaly@hotmail.com)

PARA COMEÇAR A HISTÓRIA

HISTÓRIA DA CORRUPÇÃO NO BRASIL



Imagem 1— Disponível em: < <http://www.masquemario.net/blog/publicacoes/uploads/2014/12/20-10-2014-Opera%C3%A7%C3%A3o-Lava-Jato-v2.jpg> >

Nos dias atuais escutamos, acusamos e vemos casos de corrupção em todo país, seja por políticos ou por civis, mas você saberia dizer quando surgiu a corrupção no Brasil? E o que a corrupção tem a ver com a cidadania e a democracia em nosso país? Ao longo de 2014 e também em 2015 ouvimos, vimos e lemos notícias sobre o caso “Lava Jato”, mas, o que seria esta operação? Durante as notícias podemos saber que o nome Lava Jato se deu por causa de uma rede de combustíveis e lava a jato de automóveis que eram utilizados como uma rede para movimentação de recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas investigadas pela Polícia Federal. Mesmo que a operação tenha se direcionado para outras organizações criminosas, o nome ficou marcado. Além disso, quando se fala desse caso, já nos remetemos à Petrobrás, pois a operação investiga o volume de recursos desviados dos cofres desta empresa, que é a maior estatal do país.

A operação começou em 2009 com a investigação de crimes de lavagem de recursos em Londrina, no Paraná. Em março de 2014 se iniciou, na Justiça Federal em Curitiba, investigações e processos de quatro organizações lideradas por doleiros - que são pessoas que compram ou vendem dólares no mercado paralelo de câmbio. Depois, o Ministério Público Federal recolheu provas de um esquema criminoso de corrupção envolvendo a Petrobras.

Este esquema, está relacionado com o caso de grandes empreiteiras que, estando organizadas em cartel, pagavam propina para os altos executivos da estatal e outros agente públicos. O caso “Lava Jato” nos remete à história da corrupção no Brasil, que está inserida no nosso dia-a-dia. Por exemplo, quem nunca furou a fila de um banco? Quem não conhece aquela pessoa que recebeu um dinheiro para votar em “tal” candidato? Pois é, a corrupção está enraizada em vários setores da nossa sociedade. Esta prática já existia desde os primeiros séculos da história do Brasil.

Segundo Raymundo Faoro, em seu livro “*Os donos do Poder*”, o poder sempre esteve concentrado nas mãos de poucos desde a formação social e política do Brasil, e no período colonial, uma camada de indivíduos se organizava para se apropriar do Estado, dos cargos e funções públicas, impondo-se um regime de uso dessas vantagens advindas do status ocupado para a utilização do governo em proveito próprio, como ver-

dadeiros “donos do poder”. Portanto, o processo de colonização foi feito de forma antidemocrática e as capitânias acabavam gerando maneiras de corrupção para a cobrança de tributos, de terras, entre outros. Ou seja, Portugal estava muito distante e, ao invés dos encarregados cumprirem a função de fiscalizar o contrabando, eles acabavam praticando o comércio ilegal.



Imagem 3—Voto de Cabresto. Disponível em: <http://economia.culturamix.com/mercado/crescimento-economico-nordeste> acesso no dia 15/05/2015.

Passando entre os séculos XVI ao XVIII, teríamos a escravidão que, mesmo com a proibição do tráfico, período em que o governo brasileiro era complacente os traficantes que burlavam a lei. De 1850 até a abolição da escravidão, em 1888, pouco foi feito para acabar com o tráfico, por causa do suborno, que é a troca de dinheiro por favor, e da propina, que seria uma gratificação. Ou seja, havia uma corrupção dentro da economia escravista colonial, algo lucrativo para o governo brasileiro.

Com a instauração da República, a economia latifundiária continuou praticamente a mesma e outras formas de corrupção foram surgindo, como a eleitoral. Os candidatos agora eram escolhidos pelo voto, mas havia a corrupção nestas eleições que podia ser percebida como voto de cabresto, no qual um coronel impunha seu voto desejado aos seus empregados e agregados que dependiam economicamente dele. O voto era um ato de obediência forçada ou, na melhor das hipóteses, um ato de lealdade e gratidão. E, na medida que o votante se dava conta da importância de seu voto, ele começava a barganhar mais, a vender o voto mais caro. Os chefes não podiam confiar apenas na obediência e lealdade, tinham que pagar pelo voto, sendo feito de várias formas: em dinheiro, roupa, alimentos, animais.

Assim, existiam muitas maneiras de burlar a eleição, por meio de votos e de fraudes, como votos de pessoas que já haviam falecido ou mesários que fazia parte de determinada coligação. Enfim, até os dias atuais há práticas de corrupção. Atualmente, podemos perceber que a representação política muitas vezes funciona para favores pessoais, tanto quem vota espera ganhar algo em troca, como quem é eleito. E isto afeta os nossos direitos como cidadãos, pois o conceito de cidadania, em qualquer época ou sociedade, pressupõe que o indivíduo, ao se perceber como parte de uma coletividade, tem a consciência de seus direitos e deveres para com esta. Coisa que os políticos que foram eleitos para representar o povo, muitas vezes, esquecem.



Imagem 4 — Disponível em: <<http://www.bocamaldita.com/1119733943/nova-charge-no-ar-contra-corruptao/>>. Acesso em 15/05/2015

Então, podemos refletir, o que temos a ver com a corrupção? Ela está presente desde a origem do Brasil como uma forma costumeira dos cidadãos para encontrar uma maneira mais rápida para ter benefícios, como mostra a tirinha ao lado: até para protestar ou fazer um movimento, queremos saber o que vamos levar, o quanto vamos receber para isso. Você pode mudar isso começando quando for votar. Pense nisso!

A cidadania é também a prática de atitudes cidadãs no cotidiano, como o respeito ao espaço público e a conscientização de que a nossa ação é livre quando não prejudicamos o outro ou o coletivo, levando em conta a isonomia (igualdade entre os cidadãos), conceito que vem desde a Grécia Antiga. Esta cidadania também está relacionada à luta pelos direitos dos homens, seja lutas formadas por imigrantes, por indígenas, “sem-terra”, ou minorias.

Talvez seja pelo fato de não fazermos a nossa parte ou não termos a consciência de pertencer a um coletivo que somos tão tolerantes com as irregularidades e com a corrupção que prejudica a todos. Vamos refletir lendo parte da música “É” (1988):, composta por Gonzaguinha,

É!	A gente quer é ter muita saúde
A gente quer valer o nosso amor	A gente quer viver a liberdade
A gente quer valer nosso suor	A gente quer viver felicidade...
A gente quer valer o nosso humor	[...]
A gente quer do bom e do melhor...	É!
A gente quer carinho e atenção	A gente quer viver pleno direito
A gente quer calor no coração	A gente quer viver todo respeito
A gente quer suar, mas de prazer	A gente quer viver uma nação

É (Gonzaguinha)

A música representa o grito de um povo para reivindicar os seus direitos, tais como liberdade, saúde, diversão, direito e respeito. O desejo de ser cidadão, de que seja oferecido uma vida melhor, se não existisse corrupção. O desejo que seja cumprida a lei, os direitos que estão na constituição. E somos livres quando as leis são exercidas, quando administramos a nossa liberdade, pedindo aos governantes uma maneira melhor de se viver. Estes desejos estão inseridos nos conceitos. de cidadania e democracia.

REFLEXÃO

CIDADANIA E DEMOCRACIA

Ao longo da história, os homens desenvolveram vários tipos de governo. Estes consistem em um conjunto de leis, instituições e práticas políticas. Características que constituem um sistema detentor de poder para reger a vida social dos indivíduos. Os tipos de governo surgiram ao longo do tempo a partir da necessidade dos indivíduos de manterem uma certa ordem social. De acordo com a teoria do contrato social, os membros de uma sociedade passam a reconhecer a autoridade de um conjunto de leis sobre todos igualmente, ou seja o poder é transferido para um sistema político e/ou um governante.

Em países democráticos, como o Brasil, é comum a existência de uma Constituição Federal, que é exatamente o contrato firmado entre a população e aqueles que governarão o país. Este documento é composto por inúmeras leis que ditam o modo de proceder dos governantes, contudo muitas leis ficam apenas na teoria (ver imagem 5).

O texto constitucional é fixo e serve para qualquer que seja os indivíduos que assumam o poder, as mudanças pontuais que sejam julgadas necessárias são realizadas por meio das emendas constitucionais, tendo que ser estas aprovadas pela maioria no Congresso, na Câmara dos deputados e pelo presidente da República. O Brasil já teve seis constituições diferentes elaboradas geralmente quando houve uma ruptura radical no sistema político do país, são elas:

- 1) A Carta Imperial de 1824; 2) A Constituição de 1891— primeira Constituição republicana; 3) A Constituição de 1937—gerada no regime autoritário do Estado Novo; 4) A Constituição de 1946 - após a ditadura de Vargas, o país se reconcilia com a democracia; 5) A Constituição de 1967— elaborada após o golpe dando início à ditadura; 6) A Constituição de 1988—atualmente em vigor.

Já sabemos que as formas de governo surgiram a partir da necessidade da manutenção da ordem social e para isso um acordo entre os alguns membros da sociedade foi realizado com os indivíduos incumbidos da tarefa de governar o povo, portanto o poder é proveniente do povo e é ele quem o atribui a alguns sujeitos, reconhecendo-os como autoridade sobre todos.

As diferenças entre as formas de governo estão em como este se organiza em torno

de um sistema político, centralizado ou dividido, democrático ou ditatorial... e de como estes representantes chegam ao poder, através de eleições, por hereditariedade ou por meio de golpes.



Imagem 5— Na charge, o pai lê um trecho da constituição federal atual, promulgada em 1988. Como vemos na charge, há uma enorme diferença entre o que a constituição garante como direito de todo cidadão e o que acontece na realidade do Brasil.

Disponível em: <http://professor-josimar.blogspot.com.br/2012/01/constituicao-de-1988-e-as-outras.html>. Acesso em 03/07/2015.



Imagem 6—Na oligarquia o poder está concentrado nas mãos de poucos indivíduos, geralmente de um mesmo grupo familiar ou partidário; eles se perpetuam no poder através de sua influência política e econômica.

Disponível em <<http://profisabelaguair.blogspot.com.br/2015/03/a-historia-da-corrupcao-no-brasil.html>>. Acesso em 15/05/2015

Compreendendo que o sistema democrático surgiu na Grécia antiga, mais precisamente na cidade de Atenas. Primeiramente surgiu em um formato de democracia direta no qual alguns poucos cargos administrativos e judiciais existentes no governo eram preenchidos por meio de eleições, mas todas as decisões políticas eram deliberadas em uma Assembleia Legislativa composta por todos os cidadãos atenienses que quisessem participar e votar. O corpo de cidadãos atenienses excluía escravos, mulheres, crianças e estrangeiros.



Imagem 7 -Disponível em < <http://blogpodegiz.blogspot.com.br/2013/10/opinioao-gestao-democratica-e.html>>. Acesso em 15/05/2015.

Com o passar do tempo, o regime democrático foi sofrendo mudanças. A democracia moderna presente na maioria dos países, incluindo-se aí o Brasil, é representativa. Os cidadãos elegíveis votam e elegem indivíduos que irão representá-los nas assembleias.

Infelizmente, no Brasil, grande parte da população enxerga a política com falta de interesse e descrédito. Uma pesquisa divulgada em 2002 pela USP e pela UNICAMP revelou que 50% do eleitorado brasileiro não votaria se não fosse obrigado. Se interessar pela política, se informar e procurar acompanhar significa cuidar do nosso próprio patrimônio, ou seja do patrimônio público.

Esse descrédito por parte da população para com a política contribui fundamentalmente para a manutenção dos velhos e marcantes problemas do Brasil, pois parte do eleitorado continua utilizando critérios pouco racionais para escolher seus representantes: aparência física, condição econômica, promessas infundadas, trocas de favores, etc.

TEXTO DE APOIO

30 ANOS DAS DIRETAS JÁ

No ano de 2014 completou-se 30 anos do movimento das “Diretas Já”. E o que foi este movimento? Desde o golpe militar, em 1964, o Brasil apenas elegia o presidente da República de forma indireta, ou seja, pelo Congresso Nacional. Com a resistência à Ditadura, muitos cidadãos foram às ruas protestando e pedindo a redemocratização do país e as eleições diretas. Em 1982, conseguiram a volta das eleições diretas para governador.



Imagem 8—Disponível em: <http://retrovisora-nos80.blogspot.com.br/2014/01/retrospectiva-movimento-diretas-ja.html>. Acesso em 15/05/2015.

O movimento tem força com a apresentação pelo Deputado Dante de Oliveira, PMDB-MT, de uma emenda constitucional, em 1983, com objetivo de obter as eleições diretas, com data prevista para as eleições presidenciais em 15 de novembro de 1984. Com esta emenda, Dante começou a receber apoio dos populares, havendo várias manifestações. Com destaque, do dia 16 de abril de 1984, dias antes da votação da emenda pela Câmara dos Deputados, 1,7 milhão de pessoas compareceram ao comício pró-Diretas em São Paulo, tendo o apoio da artista Fafá de Belém que cantava gratuitamente em diversos comícios e passeatas..

Se o movimento do povo nas ruas não acabou a ditadura, ele a fragilizou, pois a população já não estava satisfeita com o regime militar. O movimento agregou diversos setores da sociedade brasileira, participando vários partidos políticos opostos à ditadura, além de sindicatos, estudantes, jornalistas e artistas. Dentre os políticos, podemos destacar Tancredo Neves, Leonel Brizola, Ulysses Guimarães, Luiz Inácio Lula da Silva, Fernando Henrique Cardoso, entre outros.

Nos 30 anos das “Diretas Já”, nos lembramos da luta dos cidadãos pela sua liberdade e seus direitos. Lutando também por uma reforma política para que diminua a corrupção e as fragilidades do país.



Imagem 9—Da esquerda para a direita, FHC, Mora Guimarães (mulher de Ulysses Guimarães), Lucy Montoro, Franco Montoro e Lula participam da campanha das Diretas na Praça da Sé em São Paulo . Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2014-01-24/maior-movimento-popular-da-historia-do-brasil-diretas-ja-completa-30-anos.html>

APRENDA FAZENDO

QUESTÃO 02—ENEM 2011

"O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto)." [FRAGA, P. Ninguém é inocente. Folha de S. Paulo, 4 out. 2009 (adaptado).]

O distanciamento entre “reconhecer” e “cumprir” efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são

- A) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas;
- B) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação;
- C) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente;
- D) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter;
- E) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

QUESTÃO 19—ENEM 2014

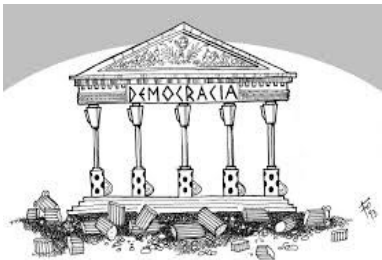


PAIVA, M. Disponível em: www.redes.unb.br. Acesso em 25 de maio de 2014;

A discussão levantada na charge, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, faz referência ao seguinte conjunto de direitos:

- A) Civis, como o direito à vida, à liberdade de expressão e à propriedade;
- B) Sociais, como direito à educação, ao trabalho e à proteção à maternidade e à infância;
- C) Difusos, como direito à paz, ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente saudável;
- D) Coletivos, como direito à organização sindical, à participação partidária e à expressão religiosa;
- E) Políticos, como o direito de votar e ser votado, à soberania popular e à participação democrática.

SAIBA MAIS

SITE 	No site do Senado Federal podemos encontrar informações importantes acerca das questões que estão sendo discutidas nas assembleias, além de acompanhar o trabalho dos senadores. Lá também é possível ter acesso ao texto da Constituição Federal com as emendas aprovadas. No portal cidadania você pode enviar sugestões diretamente para a instituição. <http://www.senado.gov.br> Acesso em 11/04/2015
FILME 	O Que é Isso Companheiro? é um filme brasileiro de 1997, dirigido por Bruno Barreto. O enredo conta a história verídica do sequestro do embaixador dos EUA no Brasil, em 1969, por grupos guerrilheiros contrários à ditadura, que pretendiam trocar o embaixador por companheiros presos. Vale a pena assistir e ter uma visão do que foi a ditadura militar no Brasil. <https://www.youtube.com/watch?v=9_ODe6ar7ag> Acesso em 11/04/15.
DOCUMENTÁRIO 	O documentário '<i>A História Da Democracia</i>' conta a trajetória do ideal democrático ao longo do tempo, desde o seu nascimento na Grécia antiga com os filósofos até os nossos dias. Vamos assistir para compreender a democracia como fenômeno histórico e universal. <https://www.youtube.com/watch?v=P3yVRkvP-w4> Acesso em 11/04/2015.

RESPOSTAS COMENTADAS

QUESTÃO 5, ENEM 2014

A questão pode trazer algumas ambiguidades, visto que o item D se dá porque as normas morais são criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei que deve obedecer, e as leis são materialização de normas e valores éticos aceitos pelo consenso, para determinar como se deve viver em comunidade. O site Educação da Globo afirma que: “o texto da Folha de São Paulo trata da ambiguidade do povo brasileiro que apesar de ter plena noção dos comportamentos éticos e morais corretos não os seguem plenamente. As normas morais calcadas em preceitos criados pelo homem que determina como “como se deve viver” em comunidade. Essas normas, através do consenso, se materializam em leis em que os homens se submetem.” Sendo assim, a alternativa correta é a letra D. Disponível em: < <http://educacao.globo.com/provas/enem-2011/questoes/02.html> > Acesso dia 26/06/2015).

Alternativa correta: Letra D

QUESTÃO 19, ENEM 2014

Os direitos essenciais dos cidadãos como moradia, saúde e alimentação, presentes na Carta Constitucional de 1988, incorporam outros pontos tais quais a cidadania, o trabalho, a proteção à maternidade e à infância e tratam-se de direitos sociais que devem ser garantidos pelo Estado a todos os cidadãos brasileiros. Na charge contém uma crítica ao Estado brasileiro, na medida que, este não garante os direitos essenciais dos cidadãos, estando, na maioria das vezes, apenas restritos ao papel. Para a Revista Eletrônica do Vestibular da UERJ: “Uma das características da atual Constituição Brasileira, promulgada em 1988, é a considerável ampliação da cidadania, abrangendo garantias políticas e sociais, como os direitos à educação e à moradia. O acesso aos mesmos, contudo, é limitado pelas condições de vida de segmentos expressivos da população brasileira, em que a situação de pobreza e a baixa renda tornam-se elementos de exclusão.” (Disponível em < http://www.revista.vestibular.uerj.br/questao/questao-objetiva.php?seq_questao=386 > Acesso dia 26/07/2015.) Portanto, compreende-se que os direitos sociais, presentes na Constituição de 1988, não atende todos os cidadãos brasileiros .

Alternativa correta: Letra B

ANOTAÇÕES:

REFERÊNCIAS

AMES, B. **Os entraves da democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ABRANCHES, S. Presidencialismo de Coalizão: O Dilema Institucional Brasileiro. **Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro. Vol. 31. N.1. 1988.

Breve história da corrupção no Brasil. Disponível em: <http://www.contracorrupcao.org/2013/10/breve-historia-da-corrupcao-no-brasil.html>. Acesso dia 09/04/2015.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. *O longo Caminho*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Caso Lava Jato. Disponível em: <http://www.lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso.html>. Acesso dia 07/04/2015.

DANTAS, H. Democracia e Cidadania: Consciência e Participação. IN: DANTAS, H., JÚNIOR, J. P. M. (orgs.) **Introdução à política brasileira**. São Paulo: Paulus, 2007.

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder**: Formação do patronato político brasileiro. 3 ed. Porto Alegre: Globo. 2001

Maior movimento popular da história do Brasil, Diretas Já completa 30 anos. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2014-01-24/maior-movimento-popular-da-historia-do-brasil-diretas-ja-completa-30-anos.html>. Acesso dia 10/04/2015.

Musica É—Gonzaguinha; <http://www.caaoby.org.br/img/materias/É%20Gonzaguinha.pdf>. Acesso em 10/04/2015

SIMONE, D. & SANDRA, G. O Poder Executivo. IN: **Introdução à política brasileira**. DANTAS, H. & JÚNIOR, J. P. M. (orgs.). São Paulo: Paulus, 2007.

ROSENFELD, Denis L. **O que é democracia**. São Paulo: Brasiliense. 2003. (Coleção Primeiros Passos).

COMPETÊNCIA DE ÁREA 6 — COMPREENDER A SOCIEDADE E A NATUREZA, RE-CONHECENDO SUAS INTERAÇÕES NO ESPAÇO EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS.

José Adriano de Oliveira Barbosa (adrianoolivera33@gmail.com)

Larissa Albuquerque M. Almeida (larissaalmeida380@gmail.com)

Valber Nunes da Silva Mendes (valbermendes@live.com)

PARA COMEÇAR A HISTÓRIA...

O planeta sofre mudanças a partir de sua formação inicial, desde uma esfera de rocha incandescente até o atual planeta azul. Durante o decorrer de sua história a terra passou por intervalos de frio extremo e de aquecimento, denominado glaciações e interglaciações respectivamente. É preciso dizer que a temperatura do planeta sempre oscilou ao longo da história durante a formação do sistema solar, quando a atividade do mesmo era cerca de 25% menor e os gases que compunham a atmosfera do planeta eram diferentes. A temperatura média do planeta foi crescendo gradativamente de 8°C a 15°C graus. Atualmente a temperatura média é mais alta, mas não em razão apenas da ação humana, mas porque naturalmente o planeta sofre com ciclos de aquecimento e resfriamento global, essa é a teoria mais aceita pela comunidade científica atual.

Nos últimos anos a temperatura vem aumentando constantemente, e as mudanças na paisagem são cada vez mais evidentes, com intensificação, a partir do século XIX com o advento da revolução industrial. O fenômeno do aquecimento global proposto por uma parcela

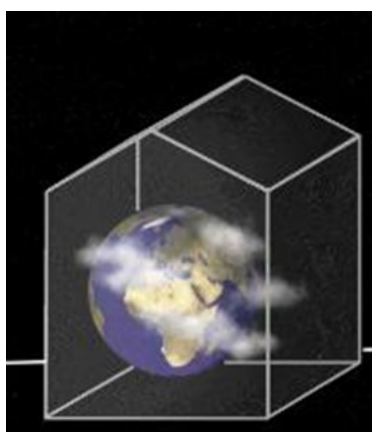


Imagem 01. Disponível em:
”http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/aquecimentoglobal/content_clip_image006.jpg”
Acesso em: 10 de Abril de

da comunidade científica que o estuda é explicado como um processo natural, afirmando que o planeta está passando por uma fase de transição natural, processo este variável e longo, saindo de uma era glacial para uma interglacial, sendo o aumento da temperatura consequência desse fenômeno.

Entretanto, as principais atribuições para o aquecimento global estão relacionadas às atividades humanas, que através da elevação da combustão de gases e combustíveis fósseis, como carvão mineral, petróleo e gás natural, intensificam o efeito de estufa. Ao queimar essas substâncias são produzidos gases que retêm o calor proveniente das radiações solares, dando a sensação de que o planeta estivesse dentro de uma estufa,

como consequência desse processo temos o aumento da temperatura. Alguns geólogos afirmam que o aquecimento global é um processo natural, que é acelerado pela ação humana, por sua vez alguns ecólogos afirmam que o aquecimento global é de responsabilidade das ações humanas, entre estes dois pontos de vista se divide a comunidade científica.

A partir do momento em que o sofre dificuldade de dissipar o calor que recebe do sol em forma de radiação por efeito dos gases estufa que retém esse calor, o planeta fica mais quente, contribuindo para o derretimento das geleiras e calotas polares, influenciando o au-

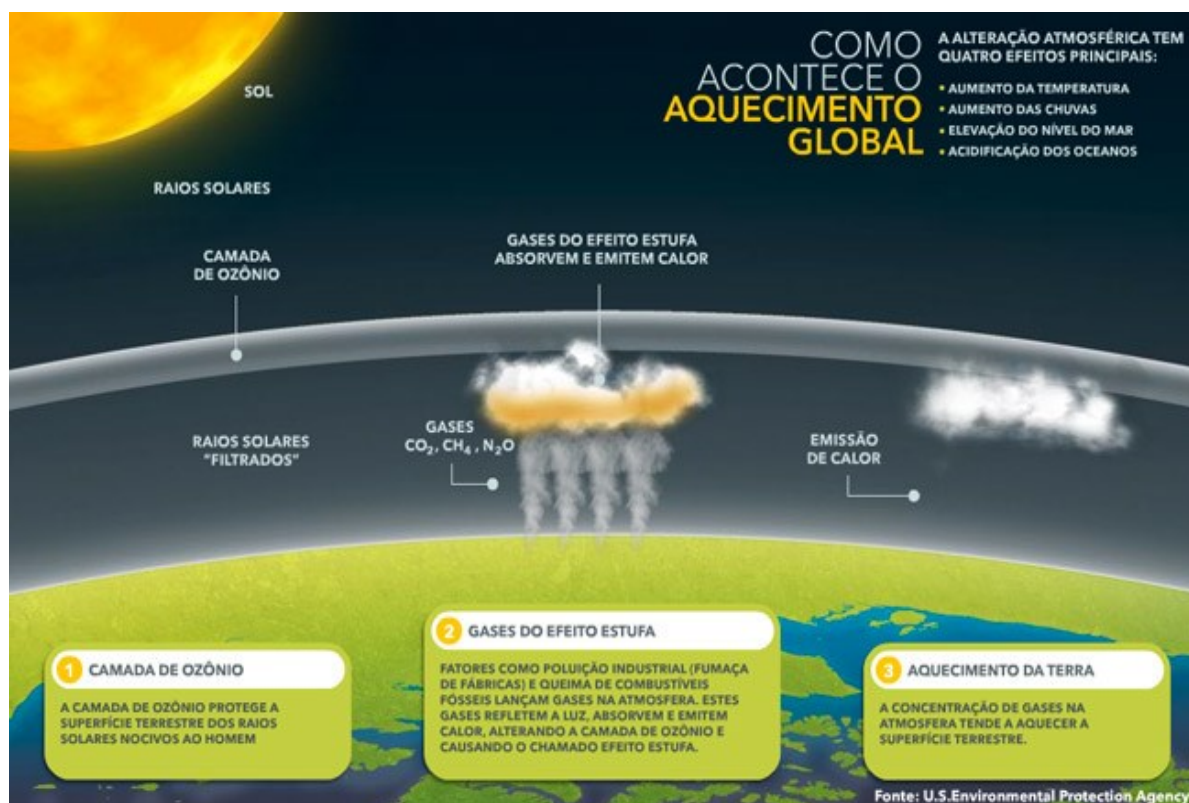


Imagem 02. Disponível em: “<https://cientificojournalismo.files.wordpress.com/2013/03/aquecimento-global-gl.jpg>” Acesso em: 11 de Abril de 2015.



mento do nível dos mares e liberando mais CO₂ que ficava preso nas geleiras.

Imagem 03. Disponível em: “<http://blogs.estadao.com.br/jt-radar/files/2011/12/>

As alterações no clima interferem diretamente nas relações internacionais, em como os países afetados por desastres naturais baseiam sua economia. O Aquecimento global não é apenas um problema localizado em determinada área, mas deve ser um fator de preocupação mundial. Com a diminuição de zonas verdes e o desmatamento da Amazônia, o ser humano diminui e esgota em ritmo acelerado a capacidade da natureza se restaurar, interferindo ainda mais no clima e no tempo do planeta.

Quer o aquecimento global seja apenas um fenômeno natural ou uma responsabilidade humana, ele se mostra quase inevitável. A menos que as pessoas e as indústrias mudem suas



atitudes em relação à natureza, como desmatamento, emissão de gases tóxicos e esgotamento dos recursos naturais, nossa espécie continuará à mercê da mesma, como sempre esteve.

As relações homem e natureza estão intimamente ligadas desde os primórdios da civilização, com ações como as alterações de cursos de rios em grandiosos projetos de adaptação ao meio, na

Imagem 04. Disponível em: “http://s2.glbimg.com/ydqBWBfMwxpy_9LeKtl62kM2cem2ns78mydUWJvCzmZIoZ-HdGixxa_8qOZvMp3w/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2012/08/24/ibama1_1.jpg” Acessado em: 10 de Abril de 2015.

adaptação do meio às atividades humanas, essas relações transformam o espaço natural em espaço geográfico. O espaço natural é o ambiente original tal qual a natureza o moldou com vegetação, relevo e clima, a partir do período neolítico, com a sedentarização, o ser humano intensifica a transformação e modificação do espaço, formando assim o espaço geográfico, que é aquele que recebe a ação humana, de modo a alterar suas características básicas, adaptando-o e sendo um reflexo das relações sociais e econômicas.

REFLEXÃO — “A tônica era construir obras”: A formação dos Institutos Contra à Seca



As imagens são do Açude Epitácio Pessoa (Boqueirão) - PB. Na primeira foto, tirada em 2004 quando houveram chuvas significativas que fizeram o açude “sangrar”. Na direita, a imagem de Boqueirão em 2015, quando foi iniciado o regime de racionamento de água nas cidades abastecidas pelas águas do açude. É possí-

Imagens 05 e 06 disponíveis em: <www.pbagora.com.br> Acesso: 6 de Abril de 2015. <www.simoneduarte.com.br>



Imagem da transposição do Rio São Francisco. Esta obra tem sido colocada como uma das soluções encontradas para a questão da seca no clima semiárido nordestino. Imagem 09. Disponível em: <www.malaguetanoticias.com.br> Acesso em: 7 de Abril de 2015.

O QUE ESTAS IMAGENS TEM EM COMUM?

A formação dos biomas está diretamente associada aos bilhões de anos que duraram para que a Terra se moldasse tal como se encontra hoje. No Nordeste brasileiro, o clima semiárido deu forma a um tipo de vegetação de mata branca, denominada Caatinga. A aridez ocasionada pelos baixos índices de chuva, foi um das preocupações dos governos que geriram este espaço. Mas, como se combate um fenômeno natural como a seca? Será isto possível? Neste texto veremos como o Estado tentou (e ainda tenta) combater/conviver com a seca.

Ao fim da Guerra de Canudos, quando o exército republicano retornava à capital federal - à época situada no Rio de Janeiro - os soldados demonstravam, orgulhosamente, a cabeça degolada de Antonio Conselheiro como um troféu a ser exibido pela vitória conquistada, levando-a à mostra de todos que quisessem ver aquele líder religioso e monarquista, servindo de “morte exemplar” para os que viessem a se contrapor ao regime republicano.

Neste mesmo momento, o escritor Euclides da Cunha, que tinha ido com a função de relatar o que estava acontecendo no campo de batalha do arraial de Canudos, denunciava a violência e o massacre que foram impostos aos ditos “revoltosos”. Estes escritos de Euclides da Cunha serviram como base à publicação do livro “Os sertões” que repercutiu imagens da região Nordeste — que no período se chamava Norte — como sinônimo de atraso, lugar do fanatismo religioso, dos flagelos da seca dominados pelo mandonismo local empregado pelos coronéis.

A Guerra de Canudos e o semblante da imagem do Nordeste produzido pela obra euclidiana provocou, no poder republicano, a preocupação que outros acontecimentos com o mesmo caráter messiânico, monarquista e separacionista pudessem ocorrer. Neste sentido, o Nordeste começou a ser visto como uma “região problema” que precisava ser solucionada. No entanto, diante do “problema”, o que deveria ser resolvido? Uma concepção científica do século XIX lançou a resposta: o clima era responsável pelo desenvolvimento das condutas humanas. Convictos desta ideia, o clima seria o principal alvo da política promovida pelo governo republicano a fim de combater os efeitos da seca, para que revoltas semelhantes a de Canudos não pudessem ocorrer.

Em várias páginas de *Os Sertões*, Euclides da Cunha elabora uma vasta descrição do espaço geográfico. Destaca a existência de uma mata cinzenta, arbustiva e com árvores xerófilas devido aos períodos de seca, havendo que se adaptar ao meio criando reservas naturais de água, como é o caso do xique-xique. Estas considerações caracterizam a Caatinga. Na percepção euclidiana, seria neste espaço em que se desenvolveria um tipo de homem forte, que precisou se embrutecer para resistir na adversidade da seca.

Anos após os escritos e a forte repercussão no governo, foram reunidos “médicos, geólogos, engenheiros, botânicos e astrônomos para compor o Instituto de Obras Contra a Seca (IOCS), em 1909” (MORAES, 2009, p.4). A partir das viagens e excursões que eram realizadas, muitos estudos foram produzidos para que fossem observadas as características do clima semiárido e como/se havia uma implicação desta condição climática na formação da personalidade humana. Neste sentido, o presidente do IOCS, Arrojado Lisboa, levantava a seguinte ideia: “o fanatismo de Canudos se explica pelo efeito psicológico da aridez do meio” (LISBOA, 1916, p.26). O pensamento científico desta época afirmava que o clima árido produziria efeitos psicológicos capazes de despertar a ignorância dos homens do sertão.

Por isto, diminuir esse “estrigo” psicológico da seca, se traduziu na construção de açudes, perfuração de poços, estradas de rodagem, barragens, drenagens de vales, construção de estações pluviométricas e observatórios meteorológicos, no sentido de promover condições para a execução de trabalho nas regiões áridas, e portanto, retirar o homem sertanejo do “fanatismo e ignorância”. Com a criação da SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em 1959 a concepção de combate à seca e as ações promovidas pelas “frentes de emergência” que prestavam assistência às populações mais interioranas começam a ser questionadas. Conviver com a estiagem, propor novas estratégias para a realização de atividades agrícolas, assim como olhar para as questões sociais, fazem parte da postura deste órgão. Esta nova forma de lidar com o clima semiárido afirmava o seguinte: a seca é uma condição climática que não pode ser transformada, no entanto, é possível sobreviver e produzir a partir dos recursos técnicos e modernizadores. Por isto as atuações da SUDENE articulavam ações que propiciavam o beneficiamento da agricultura a fim de dar condições para o trabalhador rural poder permanecer nas lavouras e ter subsídios para praticar uma agricultura resistente às secas.

Neste sentido, as instituições de “combate à seca” investiam em políticas que visavam a construção de obras para diminuir os efeitos do período de estiagem. Englobadas pelas oligarquias, tais políticas alimentavam a “indústria da seca”, pois muitas obras foram realizadas em terrenos de grandes proprietários rurais que se projetavam politicamente pelos votos conseguidos através do cabresto eleitoral. A situação do convívio com a seca expõe a necessidade de solucionar outros problemas, como por exemplo, a realização de uma reforma agrária, que conceda terras da União aos “Sem Terra” e, a reboque deste processo de socialização das terras, criar políticas públicas que possam gerar capacidade de produção e permanência no espaço agrário.



Uma das associações que tem promovido ações para mudar o conceito de combate à seca é a ASA (Articulação do Semiárido). Isso se concretiza por meio de campanhas que articulam o saber de comunidades tradicionais junto ao saber científico para que se encontrem diferentes formas de conviver com a seca. Vale ressaltar que estas iniciativas tem como premissa a noção de sustentabilidade, de maneira que se possa permitir condições econômicas, sociais, culturais e políticas de permanência em ambientes áridos. Imagem e instituição disponíveis <<http://www.asabrasil.org.br/portal/Default.asp>> Acesso: 8 de Maio de 2015.

COMO PENSAR A CONVIVÊNCIA COM A SECA NO PRESENTE?

Novos institutos e associações (ASA, INSA) têm colaborado com ações que promovem a sustentabilidade de comunidades tradicionais. A ideia não é intervir com recursos modernizantes de maneira pronta e acabada. A proposta precisa dialogar com a cultura dos habitantes e estimular novos caminhos para conviver com a seca. O uso de cisternas, tanques e barreiros para captação de águas, a semeadura a partir novas técnicas de irrigação como o gotejamento, beneficiamento da agricultura familiar e de subsistência, são exemplos que aliam o conhecimento científico ao universo local. Nesse sentido, conviver com a seca requer pensar nas formas culturais de lidar com o espaço, respeitando os limites no seu uso.

No entanto, a ideia de combater a seca e a tentativa e percebê-la como um problema, pode ser visualizada hoje? O que é apontado como solução para a seca no Nordeste? O que tem ocupado as manchetes dos jornais anunciando uma obra que é colocada como solução para seca? Nesta reflexão, podemos perceber que a “transposição” do Rio São Francisco é a obra que atualmente é posta como alternativa para o problema hídrico na região Nordeste através da interligação de bacias via canais que levarão água até rios de regime intermitentes (ou seja, temporários) nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. No entanto, apesar da obra ser importante por promover uma interligação do Rio Francisco com um curso perene a outros rios semi-intermitentes ou intermitentes, como o Rio Paraíba, e garantir o abastecimento e irrigação de várias regiões que cortam o interior nordestino; é essencial que a conexão entre rios seja acompanhada de políticas públicas que garantam a produção agrícola familiar, a permanência no ambiente rural, de forma que garanta uma acessibilidade às benesses que esta obra poderá promover.

TEXTO DE APOIO: *O quinze*- Raquel de Queiroz

	Rachel de Queiroz estreou na literatura brasileira com a publicação do livro <i>O Quinze</i>, seu primeiro romance, em 1930. Foi a primeira mulher a fazer parte da Academia Brasileira de Letras. [...] [...] Rachel procurou sensibilizar o leitor descrevendo de forma crítica e, ao mesmo tempo, emocionante a triste realidade do povo nordestino que, assolado pela seca e a miséria social, é forçado a migrar da sua região de origem em busca de melhores condições de vida nos grandes centros urbanos.
---	---

No primeiro plano se destaca o amor impossível entre Conceição e Vicente. Ambos são completamente diferentes um do outro, tanto em nível social como intelectual. Conceição é uma jovem educada e inteligente que gosta de ler obras a respeito da emancipação feminina na sociedade e a luta inconstante pelos seus direitos e igualdade de gêneros. Já Vicente é um sertanejo rude, forte e obstinado que vive e se dedica à criação de animais, sobretudo bovina, na fazenda do Logradouro em Quixadá. [...].

No segundo plano se destaca o sofrimento doloroso da família de Chico Bento que, forçada pela seca impiedosa e devastadora, é obrigada a migrar para a capital Fortaleza em busca de sobrevivência e, acima de tudo, de condições dignas para sobreviverem numa região castigada, de tempos em tempos, por longas e duradouras secas. Chico Bento, os filhos e a esposa Cordulina trabalhavam e viviam como moradores da velha Dona Maroca que mandou soltar o gado por conta do longo período de estiagem. Sem emprego Chico Bento decide migrar para a capital, no entanto, não consegue comprar as passagens de trem e é obrigado pelas circunstâncias, juntamente com a família, a migrar a pé de Quixadá à Fortaleza. [...].

Um dos filhos do casal, o Josias, morreu durante a caminhada enfadonha por ter comido uma raiz crua de mandioca. Cordulina ficou com o coração confrangido após a perda do filho. Outrora, Pedro, o filho mais velho do casal, sumiu-se durante a noite. Decerto havia fugido com outro grupo de retirantes. [...]

Conceição conseguiu convencer a sua avó, Inácia, a mudar-se para Fortaleza. A velha hesitou em ir, visto que há anos morava no Logradouro. Já em Fortaleza Conceição trabalhava como professora e ajudava, voluntariamente, no campo de concentração onde ficavam os flagelados da seca. A família de Vicente, por conta da seca terrível, se muda para Quixadá, porém ele continua resolutamente trabalhando em prol dos animais descarnados e esqueléticos.

Ao chegarem ao campo de concentração, em Fortaleza, Chico Bento e a família encontram Conceição que os ajuda a comprarem passagens com destino à São Paulo. Conceição sendo madrinha do filho mais novo do casal, o Duquinha, pede para criá-lo como filho. A princípio o casal hesita, mas depois são convencidos a entregá-lo à madrinha que desejava torná-lo “alguém na vida”.

Já em dezembro as primeiras chuvas começam a cair trazendo consigo a alegria e a esperança de uma vida melhor ao povo nordestino. Dona Inácia volta para sua terra natal - o Logradouro -, já Conceição decide ficar em Fortaleza chateada com Vicente após ouvir boatos de que ele estava de namorico com Mariinha.

Autor: Marcondes Torres.

Retirado e Adaptado de <<http://www.marcondes-torres.blogspot.com.br/2012/01/rachel-de-queiroz.html>> acesso em 19/08/015

APRENDA FAZENDO

ENEM—2013. Então, a travessia das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua. Nesta, ao menos, o viajante tem o desafogo de um horizonte largo e a perspectiva das planuras francas. Ao passo que a outra o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o; enlaça-o na trama espinescente e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados em lanças, e desdobra-se-lhe na frente léguas e léguas, imutável no aspecto desolado; árvore sem folhas, de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso, de tortura, da flora agonizante...

CUNHA, E. *Os sertões*. Disponível em: <http://pt.scribd.com>. Acesso em: 2 jun. 2012.

Os elementos da paisagem descritos no texto correspondem a aspectos biogeográficos presentes na

- a) composição de vegetação xerófila;
- b) formação de florestas latifoliadas;
- c) transição para mata de grande porte;
- d) adaptação à elevada salinidade;
- e) homogeneização da cobertura perenifólia.

ENEM-2006. Com base em projeções realizadas por especialistas, prevê-se, para o fim do século XXI, aumento de temperatura média, no planeta, entre 1,4 °C e 5,8 °C. Como consequência desse aquecimento, possivelmente o clima será mais quente e mais úmido bem como ocorrerão mais enchentes em algumas áreas e secas crônicas em outras. O aquecimento também provocara o desaparecimento de algumas geleiras, o que acarretara o aumento do nível dos oceanos e a inundação de certas áreas litorâneas.

As mudanças climáticas previstas para o fim do século XXI

- a) provocarão a redução das taxas de evaporação e de condensação do ciclo da água;
- b) poderão interferir nos processos do ciclo da água que envolvem mudanças de estado físico;
- c) promoverão o aumento da disponibilidade de alimento das espécies marinhas;
- d) induzirão o aumento dos mananciais, o que solucionara os problemas de falta de água no planeta;
- e) causarão o aumento do volume de todos os cursos de água, o que minimizara os efeitos da poluição aquática.

SAIBA MAIS

FILME:



A ERA DO GELO 2

O filme A Era do Gelo 2 é uma animação produzida pela FOX FILMES em 2005 que conta as aventuras e desventuras de alguns animais da agora extinta megafauna que enfrentam o fim da era do gelo e as implicações do aquecimento global em uma época onde a ação antrópica era quase inexistente.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PQIK5eqa51Y>> acessado em 10 de Abril de 2015.

SITE:

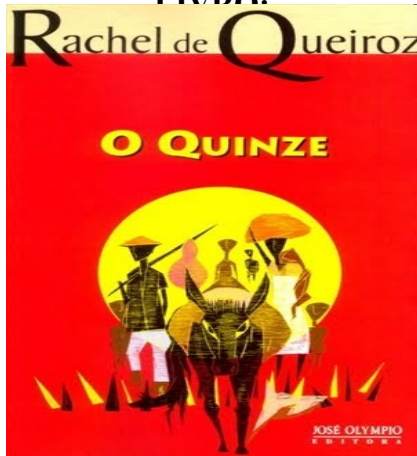


GEOGRAFIA PARA TODOS

O site geografia para todos contém um acervo de materiais didáticos como mapas, infográficos, vídeo aulas e sala de leitura com um leque de links com temas da atualidade que podem fazer a diferença na hora do seu estudo. Além disso, você pode encontrar lá um banco questões do ENEM (2003 a 2013) e de outros vestibulares, com itens direcionados para a área de Geografia.

O link para acessar este material é: <<http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php>> Acesso em:

LIVRO:



O QUINZE

Sendo publicado no ano de 1930, o romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, foi o marco inovador na ficção com traços regionais. Possui cenas e episódios característicos do Nordeste, como por exemplo, a procissão que é feita para pedir chuva, que **são traços característicos do retirante**. O que podemos apontar de marcante nessa obra é que a autora aponta para os problemas que a região enfrentara com a seca e não aponta as soluções, fazendo assim com que o leitor reflita sobre como a seca atinge os nordestinos.

Referências: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/o/o_quinze
Acesso em: 30-06-2015

RESPOSTAS COMENTADAS

01 Questão. Neste item, o texto-base é o elemento fundamental para resolução da questão, trabalhando a capacidade interpretativa do aluno e o indagando a respeito das características correspondentes ao bioma sobre o qual está sendo descrito. Ler as referências, saber quem escreveu e em que contexto escreveu é um caminho que deve ser traçado nas questões do ENEM. No enunciado do texto é possível destacar alguns termos utilizados pelo autor, como por exemplo: “trama espinocente”, “folhas urticantes”, “espinho” e “árvore sem folhas”. Conhecendo um pouco sobre o autor, Euclides da Cunha, e a sua participação na descrição do combate de Canudos, bem como dos espaços em que se travaram o combate, ou seja, no Nordeste, o aluno tem que saber a predominância do bioma, ou seja, a Caatinga, e quais suas características. A partir da reunião destas informações durante a leitura, é possível assinalar a resposta correta, que se encontra na alternativa de letra “A”, pois a descrição feita por Euclides da Cunha é referente à vegetação xerófila.

Alternativa correta: Letra A

02 Questão.

Com o aumento da temperatura do planeta, ocasionando o efeito estufa, as grandes geleiras dos polos terrestres tendem a derreter, aumentando assim o nível dos mares, cada vez interferindo no ciclo dos estados físicos da água, de modo que, com o planeta mais quente, mais água evapore e menos água se mantenha congelada ou em estado líquido, ainda com a capacidade ampliada que as moléculas de vapor d’água tem de absorver calor, quanto mais vapor na atmosfera mais quente fica o planeta, e mais vapor de água é gerado.

Alternativa correta: letra B

ANOTAÇÕES:

REFERÊNCIAS

LINKS:

Disponível em: <<http://e360yale.universia.net/a-subida-das-aguas-com-que-rapidez-e-ate-que-ponto-subira-o-nivel-do-mar/?lang=pt-br>> acesso em 4 de Abril de 2015.

Disponível em: <http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1170911&seccao=Biosfera> acesso em 4 de Abril de 2015.

Disponível em: <<https://netnature.wordpress.com/2012/09/19/o-intenso-fenomeno-climatologico-denominado-glaciacao/>> acesso em 4 de Abril de 2015.

Disponível em: <<http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=s1327>> Acesso em 10 de Abril de 2015.

Disponível em: <<http://resumodoslivros.com.br/rachel-de-queiroz/14-o-quinze>> Acesso em: 10 de Abril de 2015.

Disponível em: <<http://www.marcondetorres.blogspot.com.br/2012/01/rachel-de-queiroz.html>> Acesso em: 02 Abril de 2015.

POMPONET, André Silva. 100 anos de DNOCS: Marchas e contramarchas da convivência com as secas. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/site/publicacoes/sumarios/c&p162/c&p162_pag_58.pdf> Acesso em 6 de Abril de 2015.

Disponível em: <http://www.dnocs.gov.br/php/comunicacao/registros.php?f_registro=2&> Acesso em 06 de Abril de 2015.

Disponível em <<http://sustentabilidade.allianz.com.br/clima/ciencia/?626/A-verdade-sobre-o-vapor-de-agua-e-o-aquecimento-global>> Acessado em 09 de julho de 2015.

LIMA, Aline Silva. Um espírito científico, que surgia e se ensaiava promissoramente: *a Inspetoria de Obras Contra as Secas e a produção de conhecimento científico sobre o semi-*

MORAES, Kleiton de Sousa. O olhar em viagem: a Inspetoria de Obras conta as Secas e os a(u)tores do sertão (1909 — 1914). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História — História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009. CD-ROM. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0838.pdf>> Acesso em 07 de Abril de 2015.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido: *transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento*. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.asabrazil.org.br/UserFiles/File/tese_Convivencia_semiarido_Roberto_Marinho.pdf> Acesso em 23 de Junho de 2015.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. A Criação da Sudene. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Economia/Sudene>> Acesso em 07 de Abril de 2015.

IMAGENS:

Imagem 1 - Disponível em <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/aquecimentoglobal/content_clip_image006.jpg> Acesso em: 10 de Abril de 2015.

Imagem 2 - Disponível em: <<https://cientificojornalismo.files.wordpress.com/2013/03/aquecimento-global-g1.jpg>> Acesso em: 11 de Abril de 2015.

Imagem 3- Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/jt-radar/files/2011/12/geleira.jpg>> Acesso em: 10 de Abril de 2015.

Imagem 4- Disponível em: <http://s2.glbimg.com/ydqBWBfmxpy_9LeKtl62kM2cem2ns78mydUWJvCzmZIoZ-HdGixxa_8qOZvMp3w/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2012/08/24/ibama1_1.jpg> Acessado em: 10 de Abril de 2015.

Imagem 5 e 6 — Disponível em: <www.pbagora.com.br> Acesso em 6 de Abril de 2015.

Imagem 7 — Disponível em: <www.simoneduarte.com.br> Acesso em 6 de Abril de 2015.

ANEXO

EIXOS COGNITIVOS (COMUNS A TODAS AS ÁREAS DE CONHECIMENTO)

- I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
- II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

(Disponível em < http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2014/edital_enem_2014.pdf > Acesso em

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

A **Matriz de Referência** é o instrumento norteador para a construção de itens. As Matrizes desenvolvidas pelo Inep são estruturadas a partir de competências e habilidades que se espera que os participantes do teste tenham desenvolvido em uma determinada etapa da educação básica. É importante destacar que a Matriz de Referência não se confunde com o currículo, que é muito mais amplo. Ela é, portanto, uma referência tanto para aqueles que irão participar do teste, garantindo transparência ao processo e permitindo-lhes uma preparação adequada, como para a análise dos resultados do teste aplicado

Competência é a capacidade de mobilização de recursos cognitivos, socioafetivos ou psicomotores, estruturados em rede, com vistas a estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas para resolver, encaminhar e enfrentar situações complexas. Segundo Perrenoud (apud Macedo, 2005, p. 29-30), uma das características importantes da noção de competência é desafiar o sujeito a mobilizar os recursos no contexto de situação-problema para tomar decisões favoráveis a seu objetivo ou a suas metas.

As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer” (Brasil. Inep, 2005, p. 17).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competência de área 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

H1 – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

H2 – Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

H3 – Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

H4 – Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

H5 – Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

Competência de área 2 – Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

H7 – Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações

H8 – Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

H9 – Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.

H10 – Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

Competência de área 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

H11 – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

H12 – Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

H13 – Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

H14 – Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

H15 – Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Competência de área 4 – Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

H16 – Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

H18 – Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

H20 – Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

Competência de área 5 – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

H21 – Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

H22 – Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

H23 – Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

H24 – Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

Competência de área 6 – Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

H26 – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

H27 – Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e/ou geográficos.

H28 – Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.

H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

H30 – Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO ASSOCIADOS ÀS MATRIZES DE REFERÊNCIA

Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade – Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil. A conquista da América. Conflitos entre europeus e indígenas na América colonial. A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América. História cultural dos povos africanos. A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira. História dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira. Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social.

Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado – Cidadania e democracia na Antiguidade; Estado e direitos do cidadão a partir da Idade Moderna; democracia direta, indireta e representativa.

Revoluções sociais e políticas na Europa Moderna. Formação territorial brasileira; as regiões brasileiras; políticas de reordenamento territorial. As lutas pela conquista da independência política das colônias da América. Grupos sociais em conflito no Brasil imperial e a construção da nação. O desenvolvimento do pensamento liberal na sociedade capitalista e seus críticos nos séculos XIX e XX. Políticas de colonização, migração, imigração e emigração no Brasil nos séculos XIX e XX. A atuação dos grupos sociais e os grandes processos revolucionários do século XX: Revolução Bolchevique, Revolução Chinesa, Revolução Cubana. Geopolítica e conflitos entre os séculos XIX e XX: Imperialismo, a ocupação da Ásia e da África, as Guerras Mundiais e a Guerra Fria. Os sistemas totalitários na Europa do século XX: nazi-fascista, franquismo, salazarismo e stalinismo. Ditaduras políticas na América Latina: Estado Novo no Brasil e ditaduras na América. Conflitos político-culturais pós-Guerra Fria, reorganização política internacional e os organismos multilaterais nos séculos XX e XXI. A luta pela conquista de direitos pelos cidadãos: direitos civis, humanos, políticos e sociais. Direitos sociais nas constituições brasileiras. Políticas afirmativas. Vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial.

Características e transformações das estruturas produtivas – Diferentes formas de organização da produção: escravismo antigo, feudalismo, capitalismo, socialismo e suas diferentes experiências. Economia agroexportadora brasileira: complexo açucareiro; a mineração no período colonial; a economia cafeeira; a borracha na Amazônia. Revolução Industrial: criação do sistema de fábrica na Europa e transformações no processo de produção. Formação do espaço urbano-industrial. Transformações na estrutura produtiva no século XX: o fordismo, o toyotismo, as novas técnicas de produção e seus impactos. A industrialização brasileira, a urbanização e as transformações sociais e trabalhistas. A globalização e as novas tecnologias de telecomunicação e suas consequências econômicas, políticas e sociais. Produção e transformação dos espaços agrários. Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais. O agronegócio, a agricultura familiar, os assalariados do campo e as lutas sociais no campo. A relação campo-cidade.

Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente – Relação homem-natureza, a apropriação dos recursos naturais pelas sociedades ao longo do tempo. Impacto ambiental das atividades econômicas no Brasil. Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos. Recursos hídricos; bacias hidrográficas e seus aproveitamentos. As questões ambientais contemporâneas: mudança climática, ilhas de calor, efeito estufa, chuva ácida, a destruição da camada de ozônio. A nova ordem ambiental internacional; políticas territoriais ambientais; uso e conservação dos recursos naturais, unidades de conservação, corredores ecológicos, zoneamento ecológico e econômico. Origem e evolução do conceito de sustentabilidade. Estrutura interna da terra. Estruturas do solo e do relevo; agentes internos e externos modeladores do relevo. Situação geral da atmosfera e classificação climática. As características climáticas do território brasileiro. Os grandes domínios da vegetação no Brasil e no mundo.

Representação espacial – Projeções cartográficas; leitura de mapas temáticos, físicos e políticos; tecnologias modernas aplicadas à cartografia.

(Disponível em < http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2014/edital_enem_2014.pdf > Acesso em 20/08/2014.)